



SAFRAES

ANO 9 | EDIÇÃO 43 | R\$ 14,90
JULHO 2020

DO AGRO CAPIXABA PARA O BRASIL

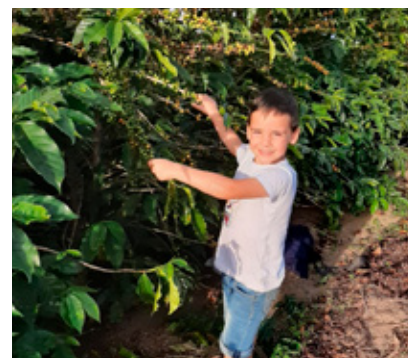
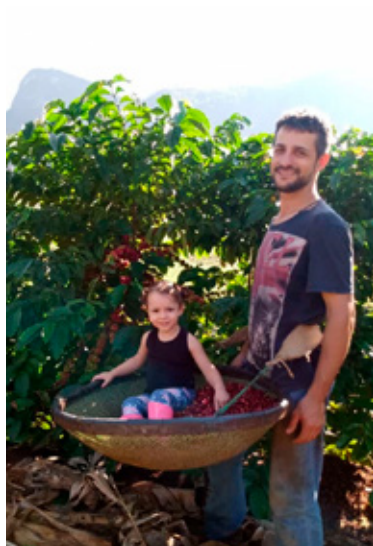


CONEXÃO SAFRA LINHARES

A locomotiva do agro capixaba

RECURSOS NATURAIS, INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INTENSA DEDICAÇÃO DOS PRODUTORES SÃO ALGUNS DOS ASPECTOS QUE COLOCAM LINHARES NO TOPO DO RANKING AGRO DENTRO E FORA DO ESTADO





QUE A COLHEITA DE 2020 TRAGA BONS FRUTOS E ESPERANÇA POR DIAS MELHORES. AOS NOSSOS AGUERRIDOS CAFEICULTORES, O CARINHO DA EQUIPE DA REVISTA SAFRA ES E A GRATIDÃO PELOS BELOS REGISTROS. CONHEÇA QUEM SÃO OS PRODUTORES NO NOSSO INSTAGRAM E FACEBOOK E USE A HASHTAG #OLHAEUNASAFRAES PARA SER O PRÓXIMO A TER A FOTO DIVULGADA NAS NOSSAS REDES SOCIAIS!

SAFRA_{ES}

DO AGRO CAPIXABA PARA O BRASIL



ORGULHO DE SER LINHARENSE!

Escrever sobre o agronegócio de Linhares para mim, linharenses, filha de produtores rurais, criada no interior, parecia algo simples. Mais uma pauta como tantas, mas não foi bem assim. Em quase três meses de trabalho, muitas entrevistas e fotos, vários personagens e uma diversidade de culturas, descobri uma outra face de Linhares que não conhecia.

Uma face que foi se revelando aos poucos, me permitindo conhecer o “homem do campo linharenses”. Me surpreendi com os números e descobri produtores antenados e conectados com o que existe de mais moderno na área rural. Mas, acima de tudo, com muita vontade de fazer acontecer o agronegócio em Linhares. Daí vem todo o sucesso contado nas páginas deste especial.

Necessário também destacar que o trabalho só foi possível graças ao apoio e ajuda dos produtores rurais. O início da apuração da pauta se deu em meio a pandemia do coronavírus, o que aumentou o desafio de falar com tantos homens e mulheres dedicados ao sucesso do agronegócio do município.

Muito obrigada a todos vocês. Obrigada pelos áudios, pelas ligações atendidas em meio ao corre corre do trabalho no campo. Obrigada pelos e-mails e inúmeras mensagens de WhatsApp respondidas. Obrigada por me receberem com tanto carinho e respeito ao meu trabalho para fazer as fotos que acompanham esse especial.

Rosimeri Ronchetti, produtora de conteúdo do Conexão Safra Linhares

UMA EDIÇÃO TODA ESPECIAL

Ao analisar os números publicados no Anuário do Agronegócio Capixaba 2019 relativos à produção agropecuária de Linhares, nos debruçamos em compreender o porquê da liderança do município em tantas cadeias agrícolas.

Produtores que administram suas propriedades como empresas, buscam tecnologia, inovação e que apostam na sucessão familiar podem ser alguns dos motivos para tanto sucesso.

Escalamos a jornalista linharenses Rosimeri Ronchetti para produzir este Especial Conexão Safra Linhares. Nossa querida colaboradora apurou essa pauta com grande competência. Esperamos que goste do resultado final.

Além disso, belíssimas fotos da colheita de café 2020, enviadas por nossos leitores, e reportagens sempre muito interessantes, como a do gengibre como moeda de troca; a da poda programada do arábica; do terreiro suspenso móvel no pós-colheita do café ou ainda a que trata do difícil momento da floricultura capixaba também ilustram nossas páginas.

Obrigada pela companhia e aproveite a leitura.

Um abraço!

Kátia Quevedez



_Kátia Quevedez

Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

_Luan Ola

Projeto Gráfico /
Diagramação

_Leandro Fidelis

_Rosimeri Ronchetti

_Stefany Sampaio

Colaboradores da edição

_Circulação

Nacional

_Edição 43

JULHO 2020

_Representante Brasília

LINKEY REPRESENTAÇÕES
(61) 3202 4710 / 98289 1188
linda@linkey.com.br

_Assessoria Jurídica

Bastos e Marques
Advocacia

_Capa

Fotos gentilmente
cedidas pela Prefeitura
Municipal de Linhares

A revista SAFRA ES

é uma publicação da
CONTEXTO CONSULTORIA
E PROJETOS EIRELI-ME
CNPJ: 06.351.932/0001-65

_Endereço para correspondência

REVISTA SAFRA ES
RUA RIO GRANDE
DO SUL, 254
PAVIMENTO 2 - CENTRO
- GUAÇUÍ - ES
CEP: 29.560-000

_Anuncie

28 99976 1113
comercial@safraes.com.br
katiaquevedez@gmail.com

SAFRA_{ES}

Solução completa BASF. Seu Legado de Café com mais confiança e resultado.



Com as soluções BASF, você consegue mais da sua lavoura de café:
mais proteção, mais produtividade e mais resultados.



PRODUTOS

Fungicidas

Opera®
Cantus®
Orkestra® SC
Comet®
Tutor®
Abacus® HC

Herbicidas

Heat®
Finalia®

Inseticidas

Verismo®
Nomolt® 150
Fastac® 100

Serviços

Troca
Agroclima PRO BASF
APP BASF Agro

☎ 0800 0192 500
f facebook.com/BASF.AgroBrasil
www.agro.basf.com.br
www.blogagrobasf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO-AGRONÔMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registros MAPA: Abacus® HC nº 9210, Cantus® nº 07503, Comet® nº 08801, Opera® nº 08601, Tutor® nº 02908, Orkestra® SC nº 08813, Fastac® 100 nº 002793, Nomolt® 150 nº 01393, Verismo® nº 18817, Heat® nº 01013 e Finalia® nº 0691.

BASF
We create chemistry



Especial Linhares: A locomotiva do agro capixaba

RECURSOS NATURAIS, INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E MUITO TRABALHO, SÃO ALGUNS DOS RECURSOS QUE COLOCAM LINHARES NO TOPO DO RANKING DE PRODUÇÃO DE VÁRIAS CULTURAS E FAZEM O MUNICÍPIO SE DESTACAR NO CENÁRIO AGRO, DENTRO E FORA DO ESTADO

_ROSIMERI RONQUETTI _safraes@gmail.com

Linhares figura entre os principais produtores agrícolas do Espírito Santo. No município destacam-se culturas tradicionais como cacau, que faz parte da história e do desenvolvimento econômico da cidade, e outras nem tão tradicionais assim, a exemplo do coco e a banana, mas que já despontam no cenário municipal. Tanta diversidade faz de Linhares um polo do agronegócio em pleno desenvolvimento.

Dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que Linhares tem 2.341 propriedades rurais e uma área rural total de 3.504 km². O município é o primeiro produtor de café conilon, cacau e tilápia do Estado. Além disso, é o segundo colocado em produção de mamão e o terceiro de banana.



Presidente do Sindicato Rural de Linhares, *Antonio Roberte Bourguignon* tem sua justificativa para a variedade de culturas. “Linhares é um município com vários fatores que propiciam essa diversidade. Entre eles, as condições topográficas, água em abundância e solos



_Produtor há mais de 30 anos, José Roberto Guasti produz café, cacau, coco, seringueira e acerola

ricos. Temos também empresários rurais com uma visão bastante empreendedora e que pensam lá na frente. Desde o início do preparo do solo até a gôndola dos supermercados. Outro fator que não podemos esquecer é que a instabilidade do preço do café, em algumas ocasiões bem próximo do custo de produção, fez muitos produtores migrarem para outras áreas de cultivo”, destaca Bourguignon.

Produtor rural no Córrego Farias há mais de 30 anos, José Roberto Guasti é um exemplo do que Antonio

fala sobre diversificação de culturas. Há aproximadamente 20 anos, Guasti trabalha com várias culturas, entre elas, café, cacau, coco, seringueira e acerola. “Essa diversificação só é possível porque Linhares é um município que dá condições para explorar várias atividades, tanto em questões de clima e solo, quanto em oferta de água. Aqui realmente temos muitas possibilidades, e isso é muito bom. Depender apenas de uma produtividade é muito arriscado”, explica o produtor, que também explora o potencial da proprie-

dade, localizada às margens da Lagoa Durão, para o agroturismo há cerca de 20 anos.

O prefeito de Linhares, Guerino Zanon, diz que Linhares é uma gigante do agronegócio e tem o setor agrícola como referência para qualquer lugar do Brasil.

“Desde o início de 2017 é possível fazer uma reflexão do que já se conseguiu, com os avanços tecnológicos, troca de experiências e o

“LINHARES É HOJE UMA GIGANTE DO AGRONEGÓCIO E TEM O SETOR AGRÍCOLA COMO REFERÊNCIA PARA QUALQUER LUGAR DO BRASIL”

(PREFEITO DE LINHARES GUERINO ZANON)

fortalecimento do setor. Temos que plantar e, para plantar, é preciso fazer investimentos, correr riscos e ter infraestrutura e ousadia. São ações que protegerão o emprego e ajudarão no desenvolvimento sustentável do município”, destacou *Guerino*.

O prefeito também pontua algumas ações que ajudaram nesse desenvolvimento, entre elas: criação de concursos para aprimorar a qualidade dos grãos de café e das amêndoas de cacau, renovação da lavoura cacaueira, construção de barragens e caixas secas, fortalecendo a capacidade hídrica das regiões do interior, melhorias em infraestrutura para promover qualidade de vida no meio rural, foco na qualificação dos jovens produtores e a desburocratização de licenciamentos para fomentar as agroindústrias de produtos de origem animal e torná-los competitivos no mercado.



CAFEICULTURA: LIDERANÇA ESTADUAL CONQUISTADA COM CIÊNCIA

Nos últimos anos, a produção de café em Linhares deu um salto de cerca de 60%. Saiu de 26.463 mil toneladas, em 2008, para 42.806 em 2018, último dado consolidado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Já os dados preliminares de 2019 apontam uma produção de 43,2 toneladas. Esse número coloca o município no topo do ranking capixaba como maior produtor de conilon do Espírito Santo e o terceiro maior do Brasil e faz do café a principal cultura de Linhares, responsável por 50% do PIB agrícola da cidade.

Os números apontam ainda um aumento de aproximadamente 128% na produção no intervalo de apenas um ano, saindo de 18,7 mil toneladas, em 2017, para 42,8 mil toneladas, em 2018. A média do município é de 48,2 sacas por hectare, enquanto a estadual é de 35,3. O que chama a atenção, porém, além do aumento na produção, é

a redução na área colhida. Em 2008, essa área era de 15.260 ha, já em 2018, reduziu para 14.800 hectares.

O doutor em Produção Vegetal, engenheiro agrônomo e pesquisador do Incaper, José Altino Machado Filho, lista os motivos que, segundo ele, justificam os dados. “Nesses dez anos houve muito avanço no manejo da irrigação e nutricional, adoção de variedades mais produtivas, com materiais genéticos melhores, e a introdução do manejo de poda. Esses fatores são os principais responsáveis pelo aumento de produtividade sem o aumento da área colhida”, explica.

O secretário Municipal de Agricultura, Franco Fiorot diz que, mesmo diante de um cenário desfavorável, os produtores têm se reinventado e investido nas lavouras, e que espera um resultado positivo para a safra deste ano. “Os números do IBGE mostram que, mesmo em meio à crise econômica que o setor enfrenta, com a baixa no preço da saca, o produtor tem se reinventado e investido cada vez mais na produção para colher frutos com mais qualidade, alcançar melhores preços e ter diferencial no mercado. Neste ano, a expectativa é que o saldo



seja positivo, como no ano passado”, comenta Fiorot.

José Altino afirma que o crescimento na produção cafeeira de Linhares deve se manter pelos próximos anos. “Tudo que estamos vendo em termos de tecnologia empregada, com possibilidade de novos materiais genéticos constantemente lançados, técnicas de manejo de irrigação e de nutrição cada vez mais tecnificadas, mais lavouras sendo renovadas com cultivares superiores, percebemos que a produção do município vai continuar crescendo. Linhares ainda vai despontar com grandes safras”, pontua.

TECNOLOGIA E PERFIL DO PRODUTOR CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DA CAFEICULTURA DE LINHARES

Os investimentos em tecnologia de ponta no manejo das lavouras, associados ao perfil dos cafeicultores, justificam a posição ocupada pelo município no cenário capixaba e nacional. É o que diz José Altino Machado Filho (Incap). Para o pesquisador, os cafeicultores de Linhares têm um perfil empresarial muito forte, são abertos a novas tecnologias- ao contrário do que normalmente ocorre em outras



Processo de colheita de conilon mecanizado

regiões e com outras culturas, e investem em tecnologia.

“Os produtores de café de Linhares têm um perfil empresarial marcante, o que favorece melhor planejamento dos custos e investimento em manejo. Além disso, são abertos ao conhecimento, participam de campanhas,

treinamentos e capacitações e absorvem muito rápido as tecnologias. Diferentemente de outras culturas e regiões com produtores tradicionais, que insistem em fazer sempre do mesmo jeito.

Soma-se a tudo isso um parque tecnológico cafeeiro moderno, composto por máquinas de secagem, equipamentos de irrigação, colheitadeiras e armazéns que beneficiam café”, revela Machado.

“QUEREMOS TRABALHAR COM UMA COLHEITA 80% MECANIZADA. PARA ISSO, ESTAMOS FORMANDO MÃO DE OBRA DENTRO DA FAZENDA E CONTRATANDO PESSOAS QUE JÁ TÊM CONHECIMENTO DA COLHEITA COM MÁQUINA”

(EDUARDO LIMA BORTOLINI – CAFEICULTOR)



_Eduardo Lima Bortolini colheu 100% de sua produção deste ano com máquinas colheitadeiras



_Breno De Angeli na lavoura onde será plantada a braquiária juntamente com o café

A opinião do cafeicultor e pecuarista, proprietário da Fazenda Chapadão, Eduardo Lima Bortolini, endossa a de José Altino. Para ele, que trabalha com conilon desde 1999, a palavra de ordem no agronegócio é gestão empresarial.

“Quando falamos em agronegócio, você depende de uma boa gestão empresarial, porque envolve muita coisa. Temos a parte agrônômica, de irrigação, mecanização, clima, controle de custos e de estoque. Você tem que saber comprar e vender bem, entender de mercado, e até mesmo de Recursos Humanos, para lidar bem com seus colaboradores. Então, o produtor precisa, sim, ser um grande gestor”, ressalta Bortolini.

Localizada no Chapadão das Palmeiras, interior de Linhares, a Fazenda Chapadão abriga aproximadamente um milhão de pés de café e ocupa uma área de 236 hectares, destes 150 ha em produção, 53 ha recepadados para produção em 2021 e 33 ha com novos plantios.

Na fazenda é possível encontrar tecnologia em várias áreas dentro da cafeicultura. Área de maquinário, com semi-colheitadeiras, de plantio com novos clones e novos tipos de adensamento, já pensando na mecanização da colheita, passando por um moderno sistema de irrigação, estação meteorológica com dados coletados via internet, e programa de coleta de dados, com o objetivo de fazer melhor gestão de custos da propriedade.

Este ano, a colheita foi 100% mecanizada, mas o objetivo, segundo Eduardo, é tra-

balhar com 80% da produção mecanizada em lavouras novas. Para isso, já iniciou um processo de formação de mão de obra na própria fazenda. “Queremos trabalhar colhendo 80% com máquina. Mas esse trabalho precisa de cuidado para não estragar a lavoura. Para isso, estamos formando mão de obra dentro da fazenda e contratando pessoas que já sabem, que já têm esse conhecimento”, explica o cafeicultor.

Outro exemplo de adesão a inovações encontramos na comunidade de Baixo Quartel na propriedade arrendada pela família Vieira. O cafeicultor Nivaldo Andrade Vieira está plantando nove hectares de conilon. Deste total, 4,5 hectares, cerca de 17 mil pés, estão sendo plantados em consórcio com braquiária e no espaçamento 3 m x 80 cm, já pensando na mecanização da colheita.

O plantio do café consorciado com a braquiária foi uma novidade bem recebida por Nivaldo, segundo conta Breno De Angeli

Vieira, engenheiro agrônomo e filho do cafeicultor.

“Sempre acreditamos que quem não se atualizar nas tecnologias de produção irá perder competitividade no mercado. Justamente por isso nunca tivemos nenhuma restrição às novas tecnologias. Meu pai sempre foi um inovador e entendeu com muita facilidade o conceito do café com braquiária”, conta Breno.

Com esse modelo de produção, Breno disse que espera reduzir o consumo de herbicidas, aumentar a produtividade, devido à incorporação de matéria orgânica ao solo, proveniente da braquiária, e consequentemente, ter um retorno positivo na rentabilidade.

_INCENTIVO AOS PRODUTORES

Para fomentar junto aos produtores melhorias na qualidade e produtividade do conilon, a Prefeitura de Linhares, por meio da Secretaria de Agricultura, lançou o Programa Linhares Coffee, com várias ações integradas, entre elas o

Concurso Municipal de Qualidade do Café Conilon, que em 2019 teve a participação de 133 produtores, batendo um recorde de amostras inscritas.

O secretário municipal de Agricultura, Franco Fiorot diz que o objetivo principal do programa não é a realização do concurso, mas levar informação e incentivo aos produtores. "O programa não é só um concurso de café de qualidade. Nosso objetivo é levar informação e orientação aos produtores para que tenham essa percepção do manejo diferenciado na propriedade e incentivar práticas mais eficientes para que possam produzir com maior qualidade e mais rentabilidade. Por isso criamos um programa com di-

versas ações integradas voltadas para o café", pondera Fiorot.

Por meio do programa, já foram realizadas dezenas de palestras e treinamentos nas comunidades produtoras, além da construção de mais de 5.000 caixas secas e barragens para garantir nas propriedades rurais a conservação de água e solo e que os produtores tenham o recurso hídrico para enfrentar períodos de seca.

INDÚSTRIA DE CAFÉ SOLÚVEL EM LINHARES

Os números da cafeicultura de Linhares já começam a atrair os olhares de investidores país afora. A escolha para instalação da unidade da Companhia Cacique Café Solúvel, segundo

o diretor industrial, Julio Cesar Pereira Grassano, responsável pelo projeto da Companhia na cidade, se deu justamente pela posição que o município ocupa em termos de produção de conilon e também pela proximidade com os produtores.

"Um dos motivos para nossa escolha foi o volume de produção. A matéria-prima produzida na região de Linhares é abundante e será suficiente para atender as demandas de produção da Cacique. Um outro fator importante é a proximidade com os produtores de café conilon, o que possibilitará a compra dessa matéria-prima diretamente dos cafeicultores", destaca Grassano.

Com o início das operações previsto para o primeiro trimestre de 2021, as obras de instalação da empresa no município seguem em ritmo acelerado. A estimativa é que a produção de café solúvel da Cacique em Linhares chegue a 12 mil toneladas/ano. A Cacique tem sede no Paraná e escritórios em São Paulo e em vários países do mundo.



PRODUTOS FEITOS COM 100% LEITE DE BÚFALA.

BENEFÍCIOS DO LEITE DE BÚFALA E SEUS DERIVADOS: 10% A MAIS DE PROTEÍNA QUE O LEITE DE VACA. 50% MENOS GORDURA SATURADA QUE O LEITE DE VACA; RICO EM: CÁLCIO E ZINCO. ALÉM DE ÓTIMA FONTE DE POTÁSSIO, MAGNÉSIO E FÓSFORO. RICO TAMBÉM EM VITAMINA A E VITAMINA C, AJUDANDO O SISTEMA IMUNOLÓGICO. É UM LEITE TIPO A2A2. TENHO UMA EXCELENTE ACEITAÇÃO AOS PACIENTES COM INTOLERÂNCIA A LACTOSE.

27 999710157 - RUA JOÃO FELIPE CALMON, N. 378, CENTRO, LINHARES
INSTAGRAM: @QUEIJEIRACAMILALINHARES @QUEIJEIRACAMILA / FACEBOOK: QUEIJEIRA CAMILA

MOZZARELAS, REQUEIJÃO CREMOSO E EM BARRA, DOCE DE LEITE COM BAIXO TEOR DE AÇÚCAR, MANTEIGA, IOGURTES, PARMESÃO, ENTRE OUTROS.



TERRA DO CACAU SE REINVENTA E SUPERA CRISE COM USO DE TECNOLOGIA

[o] BRUNO GIURIATO



Emir de Macedo Gomes Filho enfrentou o desafio de recomeçar do zero e hoje colhe os resultados desse trabalho

Durante vários anos, Linhares ostentou o título de “Terra do Cacau”. Mas quase perdeu esse posto para a doença conhecida como “Vassoura de Bruxa”, um fungo que dizimou as lavouras do fruto no início dos anos 2000. O município, que chegou a produzir 14 mil toneladas da amêndoa por ano, viu essa produção despencar para 3.000. Com as lavouras devastadas, muitos produtores venderam as propriedades, outros abandonaram e alguns enfrentaram o desafio de recomeçar. Mais que isso, de se reinventar, e os números voltaram a crescer.

Segundo dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, (Incaper), baseados em números preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, em 2019 a produção foi de cerca de 8.200 toneladas. Esse número representa 79,56% de toda a produção do Espírito Santo, o que faz do Estado o terceiro colocado no ranking nacional. São aproximadamente 13,5 milhões de pés da fruta cultivados em uma área de 15 mil hectares, a maior parte localizada na região do Baixo

Rio Doce, conhecido como “Cacau de Cabruca”.

Emir de Macedo Gomes Filho foi um dos cacauicultores que enfrentou o desafio de recomeçar. Assumiu a propriedade da família em meio à crise do setor cacauífero e iniciou um trabalho de renovação. Na fazenda, localizada no Baixo Rio Doce, na estrada para Povoação, são 70 mil pés de cacau renovados, e a meta é chegar aos 100 mil pés. “Recomeçamos praticamente do zero trocando as plantas antigas, suscetíveis à doença, por variedades geneticamente modificadas mais resistentes e também mais produtivas. O desafio foi grande, mas estamos superando”, conta o produtor.

O presidente da Associação dos Cacauicultores

do Espírito Santo (Acau), *Mauro Rossoni Junior*, diz que Linhares cresce positivamente, tanto numericamente, quanto em modernização dos plantios e qualidade das amêndoas. “Linhares vem crescendo em uma vertente muito positiva. Após todos os problemas que tivemos com a Vassoura de Bruxa e os períodos de seca, os agricultores entenderam que



é preciso fazer uma produção moderna, com irrigação, mudas de qualidade e vários outros pontos, inclusive para produzir com qualidade. Linhares está se tornando referência no cenário nacional e internacional com os prêmios de qualidade que vem ganhando. As expectativas são muito boas”, garante Rossoni.

Um outro movimento crescente apontado por Mauro, juntamente com a introdução de novas tecnologias, é a renovação no leque de produtores, o que segundo ele também é muito positivo. “Estamos vendo pessoas que

nunca trabalharam com cacau começando de uma forma técnica. Produtores que não estavam nesse projeto e estão entrando e despontando como grandes produtores, inclusive de outros ramos, e que adotaram o cacau como principal cultura. Esse pessoal vem com uma vontade muito grande, e as coisas estão acontecendo de uma maneira muito positiva”.

—CACAU A PLENO SOL

Um exemplo é a produção de cacau a pleno sol, modelo de plantio adotado fora da região de Mata Atlântica após o aparecimento

da “Vassoura de Bruxa”. Em 2011, o empresário e pecuarista Vanderlei Ceolin, que já produzia cacau na região do Baixo Rio Doce no sistema de cabruca, resolveu transformar a Fazenda Três Lagoas, tradicionalmente voltada para pecuária, em produtora de cacau plantado a pleno sol.

O diretor do Grupo MVC, ao qual a fazenda Três Lagoas faz parte, Haroldo D’el Rey, afirma que Vanderlei entendeu que o futuro do cacau passa pela produção a

“LINHARES VEM CRESCENDO EM UMA VERTENTE MUITO POSITIVA. OS AGRICULTORES ENTENDERAM QUE É PRECISO FAZER UMA PRODUÇÃO MODERNA”
(MAURO ROSSONI- PRESIDENTE DA ACAU)

SILO

À GRANEL

VANTAGENS

- REDUÇÃO DE ESFORÇO FÍSICO
- LIVRE DE MANUSEIO DE SACARIAS
- LIVRES DE ROEDORES, MOFOS, UMIDADE
- REDUÇÃO NO CUSTO DA RAÇÃO





_Cacau a pleno sol produz mais e permite maior mecanização dos processos

pleno sol e explica por que é mais vantajoso o plantio a pleno sol que o cabruca.

“Naquele momento, Vanderlei entendeu, após várias pesquisas, que o futuro do cacau passa pelo cacau a pleno sol. A maior diferença é a produtividade por planta. O cacau a pleno sol produz mais. Outra diferença significativa é o manejo da lavoura, principalmente pela possibilidade de maior mecanização dos processos. A pulverização das plantas por exemplo, e a implantação de irrigação ficam prejudica-

das no sistema de cabruca pela complexidade que é trabalhar embaixo da mata”, comenta D’el Rey.

Localizada na Rodovia Roberto Calmon, que liga Linhares a Rio Bananal, a fazenda tem aproximadamente 540 mil plantas, com idades variadas e cultivadas em 470 hectares, e gera 160 postos de trabalho. Para 2020 está

prevista uma produção de 12 mil sacas de amêndoas.

A fazenda, que tem as atividades possíveis totalmente mecanizadas, conta com o que existe de mais moderno na produção de cacau. Desde o uso de clones de qualidade, área 100% irrigada por gotejamento, uso de fertirrigação e de tensiômetro para saber quando é hora de irrigar, poda programada de maneira que as plantas tenham a arquitetura ideal e que suportem o peso dos frutos, e um planejamento estratégico que prevê a produção acima de 3 kg de fruta por pé quando as plantas alcançarem idade de plena produção, por volta dos seis anos. Um investimento que ultrapassa os R\$ 60 milhões.

O MELHOR CACAU DO BRASIL É DE LINHARES

Na Fazenda São Luiz, do cacaicultor Emir de Macedo Gomes Filho, as amêndoas selecionadas são transformadas em chocolate após rigoroso processo de qualidade. Entre eles: colheita no tempo certo de maturação, seleção de frutos sadios dos doentes, processo de fermentação com controle de temperatura adequada, secagem a pleno sol e armazenagem adequada.

O reconhecimento por todo esse esforço e dedicação veio em forma de premiações. O cacau de Emir foi considerado em 2019 o “Melhor Cacau do Brasil” no primeiro Concurso Nacional de Qualidade do Cacau, na categoria Varietal, cacau de variedade única, com maior grau de pureza. Considerado a “Joia da Coroa” por não ter mistura, explica Emir.

[o] DIVULGAÇÃO



Em 2017, também foi premiado internacionalmente no Salão do Chocolate de Paris, quando ficou entre os 18 melhores do mundo, e ganhou duas vezes o Concurso Municipal de Qualidade realizado em Linhares em 2017 e 2018.

"Essas conquistas são muito gratificantes. Significam a valorização do nosso esforço e ajudam a projetar o cacau de Linhares no cenário mundial. O

título de Melhor Cacau do Brasil incentiva a atração de novos compradores e a abertura para o mercado internacional, para a exportação, uma vez que esse tipo de mercado é muito exigente e busca amêndoas de excelência", disse Emir.

Atualmente, 30% de toda produção é transformada em cacau fino na própria fazenda e 70%, vendido para a indústria. A meta, segundo Emir, é chegar a

50% de produção própria, o que vai ajudar a melhorar a receita da propriedade.

PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA LAVOURA CACAUEIRA DE LINHARES

Em 2018, a Prefeitura de Linhares, por meio da Secretaria de Agricultura do município, lançou o Programa de Revitalização das Áreas Produtoras de Cacau. O objetivo é recuperar os níveis de produção e de produtividade das lavouras, alcançados antes da incidência da doença, a médio e longo prazos, por meio da distribuição de mudas e assistência técnica aos produtores.

O secretário de Agricultura de Linhares, *Franco Fiorot*, diz que o programa significa a retomada da produção e da qualidade do cacau. "Queremos fomentar a renovação da lavoura cacaueira devastada no passado pela Vassoura de Bruxa e retomar a produção com a distribuição de mudas de qualidade para renovar as lavouras na região da cabruca", esclarece Fiorot.

Ao todo serão distribuídas 60 mil mudas, que contemplam 64 produtores selecionados em dois processos seletivos organizados pela Prefeitura até junho. As mudas são feitas em parceria com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) nos viveiros do órgão. O valor das mudas é subsidiado e será repassado ao Fundo de Apoio à Cacaucultura de Linhares para investimentos no setor.

[o] BRUNO GIURIATO



PISCICULTURA DE LINHARES TAMBÉM É DESTAQUE

Linhares é conhecida pelas muitas lagoas, mais de 60 no total. É nesse cenário que a piscicultura capixaba ganha cada vez mais espaço. Prova disso é a posição ocupada pelo município no ranking estadual. Linhares é o maior produtor de tilápia do Espírito Santo com 30,5% de toda produção. Em 2018, segundo dados do IBGE, a produção foi de 1.223.485 quilos.

A Lagoa Juparanã, segunda maior do Brasil em volume de água, abriga a Associação dos Piscicultores do Guaxe (Apigua). Em 2001, a comunidade, que sempre teve a pesca como fonte de renda, começou a trabalhar com a criação da tilápia em tanques rede e criaram a associação. Pioneira no Estado e uma das referências na criação de tilápias em cativeiro, da Apigua saem todos os meses entre sete e dez toneladas de peixe.

Desse total, 60% é comercializado para a merenda escolar municipal e o restante é vendido direto ao consumidor, que busca o peixe inteiro fresco ou eviscerado congelado na unidade de beneficiamento da

associação e nas feiras livres. A Apigua é formada por pescadores do distrito do Guaxe e bairros próximos de Linhares e conta com 38 famílias associadas.

Inspirados na produção da Apigua, agricultores de Linhares resolveram investir na piscicultura em suas propriedades. *Euder Pedroni* foi um deles. Há 16 anos, o produtor cria tilápia em sistema de tanque rede na Bagueira, comunidade do interior de Linhares banhada pela Lagoa da Palminhas.

“Conheci a criação de tilápia em tanques através da Apigua. Pesquisei, visitei vários criadores no Nordeste e também aqui na região Sudeste, fiz um projeto e iniciei os trabalhos. Investi



no negócio por entender que o mercado seria interessante no futuro e deu certo. O que não quer dizer que seja fácil, pelo contrário, depende de muita dedicação e investimento”, explica Pedroni.

Juntamente com a produção de peixe, Euder também investiu na instalação de um frigorífico para o abate, tratamento e comercializa-

Imagem de gaiolas de tilápia da Apigua na Lagoa Juparanã

FOTOS DIVULGAÇÃO



ção das tilápias, onde são abatidos entre 90 e 100 toneladas de pescado por mês. Além do que produz nos 90 tanques instalados na propriedade, cerca de 12,5t todos os meses- aproximadamente 150 toneladas por ano, Euder também compra tilápia de outros fornecedores do Espírito Santo, principalmente do Sul do Estado.

Entre a produção e o frigorífico são gerados 56 postos de trabalho diretos, todos moradores da região, parte deles em casas da propriedade. Com certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para comercialização dentro e fora do Brasil, toda a produção é vendida para o Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

APIGUA ENFRENTA DIFICULDADES

Pescador desde criança, *Anezildo Patrocínio* (67), membro desde a fundação e atual presidente da Apigua, diz que a produção de tilápia é um complemento para a renda das famílias da comunidade, mas elas enfrentam dificuldades. “Para alguns, assim como eu, a atividade principal é a pesca extrativista, enquanto para outros, a agricultura e a piscicultura são uma complementação importante da nossa renda. Mas nos últimos tempos quase não sobra nada. Os custos com a compra de ração e dos alevinos são muito altos, e os associados desanimam”, explica Patrocínio.

Zizil, como é mais conhecido, afirma que uma das formas de sanar as dificuldades é conseguir os certificados que permitem a

ampliação das vendas para órgãos públicos e outros municípios, uma vez que a concorrência com os mercados tradicionais é muito grande.

Segundo a agente de Extensão em Desenvolvimento Rural do Incaper, Glaucia Praxedes, uma das propostas para este ano é justamente buscar meios que possibilitem a comercialização da tilápia produzida pela Apigua. “Uma das propostas de trabalho para 2020 é já ir articulando para a associação poder participar da chamada pública da Compra Direta de Alimentos (CDA), rea-

lizada pela Secretaria de Ação Social. Outra proposta é entender melhor sobre a venda para órgãos federais, como o Exército e os Ifes, por exemplo, uma das modalidades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que a associação já tem”, disse Glaucia.

A agente acrescenta que o trabalho do Incaper é entender sobre estes programas e articular as associações para terem acesso a estas políticas públicas e prestar assistência técnica em toda a cadeia de produção da tilápia.

UM NOVO JEITO DE PESCAR

Para amenizar os impactos causados aos pescadores de Regência após a chegada da lama de rejeitos da Samarco, devido ao rompimento das barragens de Mariana (MG), foi implantado na comunidade o projeto de piscicultura “Inova Pesca”. Criado em 2016, o projeto consiste na criação de peixes em tanques com o sistema de recirculação de água.

Ao todo foram instalados 24 tanques com capacidade média de produção de 3.300 kg a cada seis meses. Toda produção é comercializada na comunidade e para turistas em visita ao balneário. Segundo o gerente de Pesca, Aquicultura e Produção Animal da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), José Alejandro Prado, o principal objetivo é a geração de renda.



Projeto permite a criação de peixes em tanques com recirculação de água

“Escolhemos Regência para instalação do ‘Inova Pesca’ justamente porque a comunidade pesqueira teve sua atividade comprometida. Centenas de famílias que têm na pesca seu modo de vida e sustento se viram sem poder pescar. Além disso, o sistema de produção gera resíduos que são empregados para fertilizar uma horta, cuja produção é direcionada à escola pública e à creche da localidade”, explica Prado.

Antes do desastre de Mariana já existia em Regência a Associação dos Pescadores de Regência (Asper), que na época beneficiava os peixes pescados na foz do Rio Doce e no mar. O “Inova Pesca” foi montado justamente para beneficiar os associados. Leônidas Carlos, presidente da Asper, diz que esse é um projeto novo e que ainda precisa de ajustes, mas já começam a experimentar também a criação de camarão da Malásia. “Somos um projeto novo e diferente, funcionando em espaço reduzido, com alguns ajustes a serem feitos, justamente por ser um projeto pioneiro no Estado, que é a criação de peixe em recirculação de água. E agora iniciamos os testes com a criação de camarão da Malásia. Vamos abater a primeira remessa daqui a um mês”, explica o presidente.

“ESCOLHEMOS REGÊNCIA PARA INSTALAÇÃO DO ‘INOVA PESCA’ JUSTAMENTE PORQUE A COMUNIDADE PESQUEIRA TEVE SUA ATIVIDADE COMPROMETIDA. CENTENAS DE FAMÍLIAS QUE TÊM NA PESCA SEU MODO DE VIDA E SUSTENTO SE VIRAM SEM PODER PESCAR”

(JOSÉ ALEJANDRO PRADO - GERENTE DE PESCA DA SEAG)

Marcos Odilio de Assis, morador de Regência e gestor de recursos de criação do projeto, conta que além da questão financeira, o projeto também significa uma alternativa nutricional muito importante, uma vez que o peixe era a base alimentar da comunidade. “O projeto vem trazer alternativa a uma nutrição mais parecida com a que havia em Regência. Por ser tradicionalmente uma comunidade de pescadores, tinha sua base alimentar

de proteína em 80% de peixes”, diz Marcos.

O projeto foi idealizado pela Fundação de Desenvolvimento Agropecuário do Espírito Santo (Fundagres), Organização Não-Governamental sem fins lucrativos que apoia o Incaper na elaboração e execução de projetos, envolvendo várias instituições de apoio e fomento à agricultura. Já a Asper foi criada pelos pescadores com suporte da Seag e do Incaper e recursos da Fundação Banco do Brasil.

MAMÃO DE LINHARES, APRECIADO NO MERCADO INTERNACIONAL, SOFRE COM EXPORTAÇÕES

Conhecida como a Capital Nacional de Exportação do Mamão, Linhares é o maior exportador brasileiro da fruta e segundo maior produtor do Estado. Em 2018, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Incaper, foram colhidas no município 60 mil toneladas, o que representa 16,93% de toda a produção capixaba. Em Linhares são produzidos dois tipos de mamão, o formosa e o solo (papaya), ambos exportados, mas o maior volume é de papaya. O município também abriga a Associação Brasileira dos Produtores e Exporta-

tores de Papaya (Brापex). Atualmente, oito empresas produtoras de mamão trabalham com exportação.

O pesquisador do Incaper e coordenador do Centro de Pesquisa Norte, *Renan Queiroz*, explica que o município tem clima, solo e

bastante água, itens favoráveis para o cultivo do mamão. Mas o perfil do produtor local faz toda a diferença.

“Linhares é um município de produtores, em sua maioria, técnicos, que investem em inovação e acreditam na pesquisa científica. E com os produtores de mamão não é diferente.



JO ROSMERY RONGUETTI



_Luiz Antonio Galavotti, produtor de mamão há 28 anos

Toda a cadeia produtiva no município segue o manejo correto, sempre atenta às exigências do mercado, na melhoria dos tratos culturais na produção e pós-colheita”, enfatiza Queiroz.

Considerado de ótima qualidade, o mamão produzido em Linhares é exportado para países da Europa e Estados Unidos. Mas para isso é preciso uma série de cuidados durante todo o processo, desde o plantio até a seleção dos frutos que serão exportados. De acordo com o pesquisador do Incaper, a produção do mamão por si só já exige muita atenção, e para exportação esses cuidados aumentam ainda mais.

“A cultura do mamoeiro exige muito conhecimento técnico por parte dos produtores e técnicos que acompanham as lavouras. Em relação à parte fitossanitária, por exemplo, existem

diversas pragas e doenças que atacam a cultura, causando danos econômicos. Na parte de adubação e irrigação, excessos ou deficiências de ambos prejudicam diretamente a produção. Já para exportação, sem sombra de dúvida, o cuidado fitossanitário no pós-colheita é ainda maior. O mercado internacional é bastante exigente, com uma série de restrições”, esclarece Queiroz.

Em 1992, quando o produtor Luiz Antonio Galavotti resolveu plantar mamão, Linhares tinha, nas palavras dele, “uma fruticultura fraca”. Até então só se falava em cacau e café. Mas mesmo assim resolveu, após avaliar o mercado, fazer a primeira roça de mamão e não parou mais. Hoje são 60 hectares do fruto cultivados no Distrito de Bebedouro.

“Naquela época em Linhares existiam alguns

produtores isolados de mamão. Era uma novidade, porém a rentabilidade era muito boa, melhor que a do café e do cacau. Fiz algumas pesquisas para ver se dava lucro, investi e nunca mais parei. Na nossa região, o mamão é a melhor opção dentro da fruticultura”, conta Galavotti. Toda sua produção é vendida no mercado nacional. Além do mamão, Luiz Antonio também trabalha com coco, café, cacau e pecuária.

_PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS PRÉJUDICA EXPORTAÇÃO

Junto com a pandemia do novo coronavírus vieram também os prejuízos para os produtores de mamão que exportam a fruta. Devido sua perenidade, o mamão tem a via aérea como principal meio de transporte, cerca de 90% do total. A suspensão de voos internacionais em vários países consumidores fez o volume de exportação cair pela metade.

“JÁ PASSAMOS POR CRISES COMPLICADAS, MAS NADA PARECIDAS COM ESSA. O SETOR DE AVIAÇÃO FOI MUITO AFETADO, E PRECISAMOS CRIAR OUTRAS ALTERNATIVAS, COMO O ENVIO MARÍTIMO, QUE NÃO É O MAIS ADEQUADO” (RODRIGO MARTINS- PRODUTOR)



O presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brapex), com sede em Linhares, Bruno Pessotti, explica os impactos dessa suspensão para o setor. “Praticamente toda exportação de papaya e formosa do Espírito Santo usa a logística aérea, grande parte nos voos comerciais. Antes da pandemia, o custo da tarifa era de US\$ 0,80 o quilo. Como não está tendo voo comercial, devido à Covid-19, estamos voando

nos cargueiros, porém com custo bem maior, em torno de US\$ 1,70 o quilo”, salienta Pessotti.

Bruno acrescenta ainda que normalidade nas exportações só será possível quando surgir espaço nos voos comerciais, o que deve demorar. “Segundo um estudo das companhias aéreas, o volume de voos igual ao que tivemos em 2019 somente retomaria em 2023”.

Para *Rodrigo Martins*, produtor há 20 anos, essa é a pior crise já enfrentada ao longo de duas décadas de produção de mamão e 15 anos de exportação. “Já passamos por crises complicadas, mas nada parecidas com essa. O setor de aviação foi muito afetado, e precisamos criar outras alternativas, como o envio marítimo, que não é o mais adequado. Estamos pagando frete até três vezes mais caro. Por outro

lado, nunca ficamos com a economia tão parada como ocorreu nesse momento de pandemia; tudo isso nos prejudicou”, ressalta Martins.

Rodrigo tem uma área plantada de 80 hectares e uma produção média em torno de 320 toneladas/mês. Trinta por cento desse volume é exportado e 70% são comercializados no mercado nacional.



SILVICULTURA: SALTO DE GESTÃO E PRODUTIVIDADE

CONSORCIADA OU NÃO, SERINGUEIRA INCREMENTA RENDA DE PRODUTORES



Johnnes Neitzel Lemke, engenheiro agrônomo e consultor técnico

As primeiras mudas de seringueiras chegaram em Linhares na década de 1980, logo após o Espírito Santo ingressar no Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural (Probor II), do Governo Federal, em meados de 1979. Desde então, o município tem produção de borracha.

Em 2018, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Incaper, a produção foi de 514 tone-

ladas de látex, em uma área plantada de 400 hectares.

Johnnes Neitzel Lemke, engenheiro agrônomo e consultor técnico de pro-

dução de seringueira há 16 anos, diz que a produção de seringueira no Espírito Santo se divide em dois momentos, e em Linhares aconteceu da

“O CASAMENTO DO CACAU COM A SERINGUEIRA É PERFEITO. DO LADO FINANCEIRO, QUANDO TERMINA A PRODUÇÃO DE UM, COMEÇA A DO OUTRO, E VOCÊ MANTÉM O FLUXO DE CAIXA O ANO TODO”
(EMIIR DE MACEDO GOMES FILHO- PRODUTOR)

mesma forma. "Temos dois cenários bem diferentes. Os seringais plantados na década de 1980 e os plantados entre os anos 2000 e 2010. Os primeiros são de produtividade média baixa, clones menos produtivos e manejo muito inadequado. Já os da segunda etapa têm melhoria genética, ou seja, clones de alta produtividade, o nível tecnológico do manejo melhorou, e a produtividade subiu muito. A gestão técnica e administrativa de quem tem seringais mais novos, plantados nos anos 2000 em diante, é bem superior aos da década de 1980", explica o consultor.

Segundo Lemke, as lavouras plantadas da década de 1980 têm produtividade média de cinco quilos por planta, por ano, de borracha natural. Já nos plantios dos anos 2000, essa produtividade média é superior a sete quilos.

O produtor Emir de Macedo Gomes Filho tem na propriedade 27 mil pés de seringueira. Ele conta que seu pai, Emir de Macedo Gomes, foi um dos produtores contemplados com mudas de seringueira logo que as primeiras mudas chegaram em Linhares. Emir herdou e deu continuidade aos trabalhos do pai na propriedade, porém, introduziu o plantio de cacau, carro-chefe da fazenda, com a seringueira. Dos 27 mil pés de seringueira, seis estão consorciados com o cacau.

Emir diz que, em meio à devastação das lavouras de cacau pela "Vassoura de Bruxa" e todas as dificuldades financeiras enfrentadas, alguns produtores começaram a testar o plantio das duas culturas em um mesmo espaço. "Os produtores estavam descapitalizados, o cacau começou a migrar para pleno sol, e

[O] FOTOS BRUNO GIURIATO



_Seringueira consorciada com cacau em plena produção



Produto 100% Capixaba



Contato - (27)99663-0102/ (27)99801-4102

Email - vendas@cachacaprincesaisabel.com.br





_Roça de eucalipto na Fazenda Planalto

alguns produtores ousados, empreendedores, começaram a testar o plantio do cacau com a seringueira, e deu certo”, relata.

Para Johnnes, o plantio consorciado da seringueira, não só com o cacau, é um excelente negócio, porém nas demais culturas deve ser temporário. “O consórcio da seringueira é uma excelente opção, não só com o cacau, como também com o mamão, o café e a pimenta-do-reino, mas todos provisórios. Chega um determinado tempo que essas culturas não conseguem se desenvolver e produzir bem na sombra da seringueira. A única que consegue manter uma produtividade satisfatória é o cacau”, esclarece o engenheiro.

Outro ponto positivo destacado pelo engenheiro é a produtividade. Segundo ele, os sistemas consorciados tendem a ter melhor produtividade. Isto acontece porque os produtores têm no inconsciente que as seringueiras não precisam de grandes tratos culturais, o que segundo Lemke não é verdade. “A seringueira precisa de tratos culturais assim como toda plantação. Mas na média o que vemos é um trato de médio a ruim na lavoura solteira. Quando consorcia cuida melhor devido à outra cultura, e a seringueira pega uma grande carona”, salienta Johnnes, acrescentando ainda que a produtividade da seringueira tem muitos fatores envolvidos e a gestão técnica e administrativa tem um peso importante na produtividade.

Para Emir, essa é a união perfeita, tanto do ponto de vista do cultivo quanto financeiro. “O casamento do cacau com a seringueira é perfeito. Do lado financeiro, quando termina a produção de um começa a do outro, e você mantém o fluxo de caixa o ano todo. Além dos tratos culturais

que você faz para as duas culturas ao mesmo tempo, realmente funciona muito bem, revela o produtor.

O látex produzido em Linhares é comercializado em parte para as usinas da Michelin, em Sooretama, e Agro Ituberá, em Ituberá, sul da Bahia.

_EUCALIPTO

Por ser uma planta pouco exigente em relação à água e que se desenvolve mesmo em áreas degradadas, o eucalipto é mais uma cultura que se destaca em Linhares. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Incaper, o município ficou em 4º colocado na produção de eucalipto em toras em 2018, com 330.616 m³, 2º em produção de carvão, com 3.172 toneladas, e o 2º em produção de lenha, com 23.364 m³.

Uma das grandes vantagens do eucalipto é o baixo risco de produção, por se tratar de uma planta que se adapta facilmente aos diferentes tipos de clima, exige pouca irrigação e ainda é um produto não-perecível. Carlos Augusto de Carvalho (60) percebeu todas essas vantagens há mais de 20 anos

e trocou a produção de café, milho e feijão por eucalipto.

“Já trabalhei com várias culturas e depois de muita conta percebi que a cultura que nunca deixou prejuízo foi o eucalipto. É uma cultura que se plantar os clones certos há quase 100% de certeza que vai dar certo. E mesmo estando com preço defasado, te dá bastante segurança”, relata o produtor.

Carlos tem 600 hectares de plantação, em torno de um milhão de pés de eucalipto, distribuídos em três fazenda: uma às margens da BR-101, perto de Bebedouro, e outras duas no distrito de Rio Quartel. A produção média mensal gira em torno de 2.000 m³. A maior parte é comercializada para indústrias de tratamento e lenha para secadores e caldeiras industriais.

Outra grande produtora é a Suzano Papel e Celulose. São 8,2 mil hectares de áreas dedicadas ao cultivo de eucalipto no município, entre próprias, arrendadas, e de fomento por meio do programa “Poupança Florestal”.

As áreas fomentadas, que são plantios feitos por produtores rurais parceiros da empresa no cultivo de eucalipto, somam 1.927 hectares, correspondendo a 23,4% do total.

[o] DIVULGAÇÃO



_Carlos Augusto de Carvalho, produtor de eucalipto há mais de 20 anos



FOTOS BRUNO GIURIATO

COCO

AGREGAR VALOR AO PRODUTO PODE SER O CAMINHO DA LUCRATIVIDADE

Planta típica de clima tropical em regiões consideravelmente quentes, o coco é mais uma cultura de destaque em Linhares. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, divulgados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Incaper, o município é o segundo maior produtor do Estado, ficando atrás apenas de São Mateus. Em 2018 foram colhidas 27,700

toneladas do fruto produzidos em 2.770 hectares.

Além de proporcionar receitas frequentes ao produtor devido à comercialização de frutos "in natura" durante o ano todo, a cocoicultura também é um importante gerador de empregos no campo. Os irmãos e sócios Maíke e Diego Macena são um exemplo disso. Geram cerca de 55 empregos diretos entre a produção dos frutos na roça e envase da água de coco.

Maíke diz que a decisão de criar a indústria aconteceu há três anos e meio e foi a solução encontrada para aproveitar 100% da produção e fugir do baixo preço do fruto no mercado. "Decidimos montar a empresa devido à dificuldade em vender os frutos menores no mercado comum, onde se exige tamanho e pele perfeitos. Então optamos pelo envase desses frutos, digamos, perdidos", comenta Macena.

Os irmãos mantêm lavouras de coco nos distritos de Rio Quartel e Baixo Quartel, que juntas somam 125 hectares de área ocupada com 25 mil pés. São cerca de 4,5 milhões de frutos por ano. Toda a produção



— Maíke Macena produz e envasa água de coco para vários Estados do país

“DECIDIMOS MONTAR A EMPRESA DEVIDO À DIFICULDADE EM VENDER OS FRUTOS MENORES NO MERCADO COMUM, ONDE SE EXIGE TAMANHO E PELE PERFEITOS. OPTAMOS PELO ENVASE DESSES FRUTOS, DIGAMOS, PERDIDOS”
(MAIKE MACENA – PRODUTOR)

abastece a fábrica instalada na fazenda em Baixo Quartel. Em média, são envasados 130 mil litros de água de coco por mês. O maior mercado consumidor é o Rio de Janeiro, mas também tem clientes em Curitiba e em todo o Espírito Santo.

Caféicultor desde a infância, há 20 anos Clovis Antônio Rampinelli, pai de Otávio Rampinelli, decidiu que era hora de se reinventar e iniciou o processo de diversificação de culturas na propriedade. De lá para cá investiu no plantio de coco, mamão e eucalipto. Hoje, as duas maiores rendas da família provêm da produção de café e coco.

Otávio, responsável por tocar a produção de coco atualmente, diz que o pai não só iniciou a diversificação como ensinou aos filhos, que deram continuidade. “Aprendemos com meu pai que a diversificação é um fator lógico. Tem momentos em que o café está com preço bom e você consegue se manter. Às vezes, o coco te dá boa rentabilidade e você pode deixar o café para vender em outro momento. É como se você tivesse



— Otávio Rampinelli tem 175 hectares de coco distribuídos em duas propriedades em Linhares

cem moedas para fazer uma aposta em uma única coisa. Se você perder a aposta, você perde tudo. Com a diversificação acontece o mesmo. Se acontecer algo de errado com uma cultura, você tem as outras para te sustentar”, compara o produtor.

São 175 hectares de coco distribuídos em duas propriedades, uma em Regência e outra em Rio Quartel, com uma produção média anual por planta entre 180 e 200 frutos. Produção essa que depende dos tratos culturais e é considerada satisfatória para o Espírito Santo, segundo Otávio. “Quem produz entre 180 e 200 frutos por planta ano é considerado um bom produtor. Essa é uma pro-

dução satisfatória para nosso Estado, mas para isso é preciso ter um trato adequado com as plantas e clima favorável”, destaca Otávio.

A produção é comercializada para Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Santa Catarina, Belo Horizonte e municípios capixabas, sendo parte em Linhares para indústrias locais que envasam água de coco.

_PREÇO DO FRUTO DESMOTIVA PRODUTOR

Se a princípio Maíke e Diego decidiram investir no envase da água de coco para aproveitar os frutos inadequados para o mercado in natura, hoje, segundo Maíke,

[o] DIVULGAÇÃO



_Ademar de Barros produz coco no distrito de Bebedouro, em Linhares

essa é uma forma de fugir do baixo preço do fruto no mercado, principal desafio do negócio. “O principal desafio da fruta

é o mercado altamente competitivo e com preços abaixo da média. Hoje se torna mais rentável envasar do que ven-

der o coco. Você não fica à mercê da gangorra de preços”, comenta.

Produtor há 16 anos, Ademar de Barros está aos poucos acabando com a lavoura de coco para dar lugar ao café. Um dos motivos, segundo ele, é justamente o preço que em 16 anos mudou muito pouco, ao passo que o custo de produção não parou de crescer. Aos poucos pretende acabar com o cultivo do coco. “O preço que eu vendia quando comecei é praticamente o mesmo de hoje e o meu custo de produção não parou de subir, o que torna o negócio inviável. Aos poucos vou acabar com o coco e deixar só o café”, pontua o produtor.

A roça de Ademar fica no distrito de Bebedouro. Hoje são apenas 7.000 pés, mas já chegou a ter 17. Já o envase de água de coco, implantado há oito anos, não passa de 5.000 litros por mês. Volume bem inferior aos 12 mil litros por semana envasados quando começou.

SABOR DA BANANA DE LINHARES CONQUISTA MERCADOS

Há mais de duas décadas, quando pouco se falava em diversificação de culturas no meio rural, o então produtor de mamão e café Fabrício Carraretto Barreto decidiu plantar cinco hectares de banana prata por influência de um amigo e nunca mais parou.

Justamente por se tratar de uma cultura nova na região, Fabrício conta que o retorno compensou os desafios de implantação. “Fomos pioneiros na região, o que nos permitiu muita facilidade comercial. Facilidade essa que compensou os erros do

aprendizado e dificuldades do pioneirismo. Tudo tinha que ser pesquisado, mesmo com uma boa consultoria, era difícil, pela falta de conhecimento do comportamento da cultura em nossas condições de clima e solo”, destaca Carraretto.

Precusores na produção de banana irrigada no Espírito Santo, os cinco hectares se transformaram em 215, distribuídos em duas fazendas, uma na comunidade do Farias e outra na Lagoa das Palmas, que juntas produzem em média 830 toneladas por mês das espécies prata e nanica.

[o] DIVULGAÇÃO



_Alciro Lamão Lazzarini, extensionista do Incaper

Os números das fazendas, somados aos demais produtores de Linhares, fazem do município o terceiro colocado no ranking estadual. Em 2018, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geo-

[0] BRUNO GIURIATO



_Fabrício Carraretto Barreto, pioneiro na produção de banana irrigada no ES

grafia e Estatística, IBGE, divulgados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Incaper, foram 38,651 toneladas em uma área de 1.859 hectares. O extensionista do Incaper Alciro Lamão Lazzarini diz que Linhares reúne vários quesitos para produção de banana e um deles é a abundância de água.

“Linhares talvez seja um grande produtor de banana por excelência. Tem topografia adequada, plana, o que permite vários tipos de espaçamento no plantio, apresenta bom índice de fertilidade e um clima seco, menos propenso a doenças. Além disso, o que seria um desafio para a produção de banana no município, a irrigação, Linhares tem abundância de água, ou seja, reúne uma série de quesitos para ser um grande produtor da fruta”, pontua Lazzarini.

Toda a produção das fazendas de Fabrício é comercializada no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Segundo Alciro, a absorção da banana de Linhares pelos grandes centros é uma outra caracte-

“SEM TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO NÃO EXISTE RENTABILIDADE. DESDE O MATERIAL GENÉTICO AO MANEJO NUTRICIONAL, FITOSSANITÁRIO E IRRIGAÇÃO, TUDO PASSA PELA TECNOLOGIA”

(FABRÍCIO CARRARETTO - PRODUTOR)

terística positiva das frutas produzidas no município. “A banana produzida em Linhares apresenta características superiores às produzidas no sul do Estado, por exemplo, onde temos vários cultivares de banana prata, e os produtores não têm um padrão. Em Linhares trabalha-se com uma ou duas variedades apenas de banana, boa de mercado, padrão excelente para atender os grandes centros consumidores, como Rio e São Paulo. Isso faz com que tenham um mercado mais consolidado”.

TECNOLOGIA

Para garantir a qualidade, as mudas de banana plantadas são reproduzidas em laboratório a partir de matrizes selecionadas naturalmente no próprio pomar. Para cada rizoma enviado para Santa Catarina, retornam 14 meses depois, em média 300 embriões, já desenvolvidos. “Sem tecnologia na produção não existe rentabilidade. Desde o material genético ao manejo nutricional, fitossanitário e irrigação, tudo passa pela tecnologia”, destaca Fabrício Carraretto.

Alciro explica que, no caso da banana, a tecnologia está presente quando se fala em variedades, mudas resistentes a pragas, irrigação, fertirrigação e, no caso da produção de Linhares, no pós-colheita. “A produção em Linhares

é grande, e o trabalho acontece de forma empresarial, com estrutura mais adequada de embalagem. As bananas passam por lavadores, são armazenadas em câmaras frias e embaladas em caixas próprias, tudo isso é tecnologia”.

VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Ao todo são gerados nas duas fazendas e no processamento da produção 250 empregos diretos. As pessoas envolvidas recebem atenção especial durante todo trabalho na lavoura e no pós-colheita. Carraretto explica que existe uma busca constante por parte da empresa para manter os colaboradores no campo. “O trabalho manual rural, nos dias atuais, não está em primeiro lugar na escala de desejos da grande maioria das pessoas. Assim, uma relação justa entre empresa e colaborador é primordial. Além de cumprir as normas, nos empenhamos em cuidar das pessoas, sua saúde, segurança e qualidade de vida”.

A alimentação é toda feita na empresa – café da manhã, almoço, lanche da tarde e reposição eletrolítica para os trabalhadores do campo. Em 2019, a empresa foi case de sucesso no Espírito Santo com o Selo Social da Secretaria Estadual de Saúde (Sejus) por manter 45 detentos do sistema prisional no seu quadro de trabalho.

AGROINDÚSTRIA CERTIFICAÇÕES AMPLIAM POSSIBILIDADES DE MERCADO

[o] DIVULGAÇÃO



_Valdelice Pompermazer de Aguiar produz queijo há 13 anos

Importante para o crescimento econômico do país, a agroindústria, além de agregar valor à produção no campo, também é uma importante alternativa de geração de emprego e renda no meio rural. Além disso, os agricultores são protagonistas do processo, atuando ao longo de toda a cadeia produtiva: produção, industrialização e comercialização. Linhares conta com 11 agroindústrias com certificação no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), nos mais variados segmentos.

O secretário Municipal de Agricultura, Franco Fiorot, afirma que os avanços nessa área ao longo dos últimos anos foram muito significativos. “Conseguimos avançar bastante na questão da inspeção municipal para que pudéssemos dar condições às agroindústrias de produtos de origem animal: queijaria, carnes e embutidos, mel, peixe, entre outros, e passamos de um estabelecimento registrado para 11, de 2017 para cá.”, destaca Fiorot.

A família de Valdelice Pompermazer de Aguiar faz

parte dos números apontados pelo secretário. Ela, o marido, Luizmar, e o filho, Antônio Borges de Aguiar, trabalham com pecuária leiteira e há 13 anos decidiram investir na fabricação de queijos. Com a queijaria registrada no SIM há quase um ano, Valdelice consegue vender toda a produção em supermercados da região e do centro de Linhares. Mas nem sempre foi assim. Apesar de ser um processo burocrático, ela diz que ter o registro no SIM vale muito a pena.

“Antes de ser legalizada era mais difícil. Vendia em casa mesmo, às vezes nem recebia, então a renda não era boa, não podia contar com aquele dinheiro. Agora é diferente, toda semana entrego e recebo na hora. Demorou bastante, deu muito trabalho, mas valeu a pena fazer o registro



_Alcides Vergna tem cerca de 75 caixas de abelhas da espécie *Apis Mellifera*

no SIM”, esclareceu Valdelice, enfatizando que a renda média mensal com a comercialização dos queijos chega a R\$ 5 mil.

Na queijaria, instalada na comunidade São Francisco Dr. Jones, distante 45km do centro de Linhares, são produzidos em média entre 15 e 20kg de queijo todos os dias. Para Valdelice é um bom negócio. “A venda para o laticínio é muito barata, não compensa.

“O FILÉ DA TILÁPIA PROPORCIONA UM VALOR AGREGADO MELHOR. AGORA, COM A POSSIBILIDADE DE SER INCLUÍDO NO SUSAF, ESPERAMOS A OPORTUNIDADE DE ABRIRMOS NOVOS MERCADOS E CRESCER AINDA MAIS NOSSA PRODUÇÃO”

(VAGNER FERREQUETTI- PRODUTOR)

[o] FOTOS BRUNO GIURIATO



_Guilherme Resende trabalha com a produção artesanal de chocolate

Fazendo o queijo, a margem de lucro é maior, aproveitamos o soro para fazer ricota, e o que sobra ainda serve de alimentação dos animais”, diz a empreendedora.

Alcides Vergna (65) sempre conciliou a cafeicultura com a criação de abelhas e extração de mel. Agora, depois de aposentado, deixou a cafeicultura de lado para se dedicar apenas ao apiário. São 75 caixas de abelhas da espécie *Apis Mellifera* e uma produção média de 1.700 quilos de mel por ano.

“Quando trabalhava com o café, a produção de mel era uma ajuda e tanto no orçamento da família. Agora que estou com mais idade e me aposentei, não queria parar de vez de trabalhar, então resolvi continuar com as abelhas, que dão menos trabalho e um retorno bom. Gosto muito da

apicultura”, conta Alcides, que também tem registro no serviço de inspeção.

_ALÉM DA COMMODITY

Em busca de melhor valor agregado, os cacaucultores de Linhares estão na lista dos empreendedores que resolveram investir na agroindústria. Ao todo, são seis produtores produzindo chocolate puro, geleias, mel, amêndoas caramelizadas e nibs de cacau, artesanalmente, a partir das amêndoas produzidas por eles.

Guilherme Resende, cacaucultor na comunidade Cananeia, região próxima à Povoação, é um deles. Em 2018 começou a produzir mel de cacau, amêndoas caramelizadas e nibs de cacau. Após alguns cursos e visitas a fábricas de chocolate artesanal, resolveu investir tam-



_Processamento de tilápias



_ Vagner Fereguetti está em processo de aquisição do selo do SUSAF

bém na produção de chocolate artesanal 50% ao leite, 70% cacau e 80% cacau.

“Fazendo os produtos derivados do cacau agrega valor às amêndoas e consigo um preço melhor pelo quilo do que vender somente as sementes secas. Além de aproveitar o mel de cacau que muitas vezes é desperdiçado. Com persistência e qualidade estamos aos poucos conseguindo ampliar nosso mercado”, conta Resende.

A produção média mensal é de 30 litros/mês de mel de cacau, 40kg de amêndoas caramelizadas e 10kg de chocolate. Toda a produção é vendida em comércios de Linhares e no município vizinho de Rio Bananal. Assim como Guilherme, outros cinco cacauicultores do município já beneficiam as amêndoas que produzem.

_MUNICÍPIO CONQUISTA SELO SUSAF

Com o objetivo de facilitar e ampliar a comercialização dos produtos das agroindústrias do município para todo o Estado, a Prefeitura de Linhares conquistou, no final de 2019, o reconhecimento de equivalência para adesão ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (Susaf/ES). Linhares é o primeiro município do Norte e o sexto do Espírito Santo a receber o reconhecimento após o cumprimento de exigências do Governo do Estado.

Concedido pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), o sistema permite ao Ser-

viço de Inspeção Municipal (SIM), da Prefeitura, fiscalização e formalização dos estabelecimentos processadores de produtos de origem animal, possibilitando a industrialização dos produtos, diversificação das atividades e comercialização fora do município. Linhares já tem uma agroindústria incluída no sistema e outra em processo de inclusão.

Produtor de peixe desde 2004, há dez anos Vagner Fereguetti sentiu necessidade de agregar valor ao negócio e começou a fazer os files de tilápia. A produção, toda vendida no município, gira em torno de 17 toneladas por mês. Para melhorar as condições de comercialização, Vagner está pleiteando, juntamente aos órgãos competentes, o selo do Susaf por meio do qual terá a autorização para vender em todo o Estado.

“O filé te proporciona um valor agregado melhor. Agora, com a possibilidade de ser incluído no Susaf, esperamos a oportunidade de abrímos novos mercados e crescer ainda mais nossa produção”, explica Fereguetti. A agroindústria de Vagner está localizada na estrada da Lagoa Nova, sentido Bagueira.

[o] FOTOS ROSIMERI RONQUETTI

PRODUÇÃO DE CARNE PREDOMINA NA PECUÁRIA

Outro importante segmento do agro-negócio linharenses é a pecuária. Segundo dados atualizados do Instituto de Defesa agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), o município tem atualmente 136.974 bovinos, a maior parte de animais de corte, e 723 propriedades rurais destinadas à criação de gado, em uma área de pastagem que chega a 112.860 hectares.

Já os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2018, últimos consolidados pelo órgão, apontam 6.259 vacas ordenhadas e uma produção de leite de 11.335 litros. Linhares é também o município com o maior rebanho de bubalinos no Estado: são 3.423 bubalinos, de acordo com os números do Idaf.

O coordenador da Fazenda Experimental do Incaper em Linhares, Tarcísio Feleti de

Castro, explica o que faz a pecuária bovina de Linhares se caracterizar predominantemente pela atividade de produção de carne. “Isso se dá principalmente pelo tamanho das propriedades rurais, que em sua maior parte são médias, pelas características da mão-de-obra disponível, pelos custos de produção e mercado para comercialização da produção de carne e leite”, salienta Feleti.



Tarcísio destaca ainda que Linhares possui características desejáveis de relevo, temperatura e pluviosidade que potencializam a produção de forragem, base da alimentação dos bovinos para a produção de leite e carne.

Um desses pecuaristas é José Tonon do Sítio Cantto do Besouro, em Baixo Quartel. Cafeicultor, há dez anos viu na criação de gado

Eduardo Bortolini, a direita, conta com mão de obra capacitada e tecnologia de ponta na criação de gado geneticamente melhorado



BARTER COOPEAVI

AQUI O SEU
CAFÉ VALE DINHEIRO

Consulte as condições nas
Lojas e Agro Office Coopeavi.

TROQUE CAFÉ
POR INSUMOS



leiteiro uma oportunidade de melhorar a renda da família. “Viver só do café é muito complicado, o leite ajuda muito no orçamento. É mais um item para contribuir com a renda todos os meses”, explica Tonon.

Em 1,5 hectare de pasto irrigado, José tem 11 vacas leiteiras, de um total de 30 cabeças, que produzem diariamente, em média, 160 litros de leite. Mas, segundo o pecuarista, o objetivo é chegar a um plantel com 20 vacas. Toda a produção é recolhida pela Selita, importante cooperativa de laticínios de Cachoeiro de Itapemirim, a cada dois dias.

Em busca de um plantel com maior capacidade produtiva, José Tonon trabalha há seis anos com inseminação artificial das vacas. “Comprar uma vaca leiteira pronta, de boa qualidade é muito caro. Se eu fizer na propriedade sai bem mais em conta, por isso resolvi trabalhar com a inseminação. Das onze cabeças em produção, nove são fruto de inseminação feita aqui mesmo”, explica. Todo trabalho da propriedade é feito por ele com a ajuda da mulher e do filho.

TECNOLOGIA PURA

Desde que iniciou na pecuária em 1994 com recria e engorda, Eduardo Bortolini busca alternativas para o melhoramento genético do rebanho. Um grande desafio que deu muito certo. Em 2004, o pecuarista entrou para um programa de melhoramento genético do Nelore, e hoje, como ele mesmo diz: “Nem gado de corte nem de leite, trabalho com melhoramento genético do Nelore”.

Por meio do programa é possível fazer o que vem sendo chamado de pecuária de ciclo curto. Enquanto um animal comum leva até 30 meses para estar pronto para o abate, o melhorado geneticamente pode ser abatido com 22 ou 24 meses. Em vez de esperar dois anos para uma novilha estar preparada para ficar prenha, esse tempo cai para 14, no máximo 18 meses.

Eduardo explica que o programa, uma realidade em todo o país, se baseia em remunerar melhor e mais rápido o produtor por meio da otimização de tempo e espaço. “O que estamos fazendo é adequar o rebanho de Nelore para um ciclo curto da pecuária e os resultados são fantásticos. Trata-se de uma otimização de produção. Você otimiza área e tempo. É você fazer um produto com muito menos tempo, com a mesma qualidade, mesmo peso, na mesma área. O que gastaria

três anos para fazer você vai fazer com dois ou até menos”, exemplifica Bortolini.

Com tantos diferenciais, os animais melhorados geneticamente têm um valor de mercado maior que o dobro do valor de um animal comum. Mas para isso é preciso passar por uma rigorosa avaliação. Os animais são avaliados três vezes ao ano nos quesitos prumo, musculatura, mansidão e racial. Ao final das avaliações,

uma porcentagem do gado será classificada como especial e receberá uma certificação, reconhecida pelo Ministério da Agricultura, que garante ser aquele gado melhorado geneticamente e vai garantir bezerros melhoradores, superior aos pais, e aprimorar o rebanho do comprador.

Com um rebanho sempre em torno de 800 a 1.100 cabeças e um manejo eficiente, são 420 hectares de pastagem entre própria, na Fazenda Chapadão, e arrendada nos terrenos vizinhos. Sessenta e cinco por cento dos animais, entre touros e novilhas prenhes, são comercializados no Espírito Santo, o restante para o sul da Bahia e Minas Gerais.

CAPACITAÇÃO

Com o objetivo de possibilitar aos produtores acesso a novas tecnologias, a Fazenda Experimental do Incaper, instalada em Linhares, oferece vários cursos na área de bovinocultura. O curso de inseminação é o mais procurado e tem duração de uma semana. Durante o curso, os produtores têm aulas teóricas e práticas, e ao final o participante recebe certificado.

Tarcísio Feleti de Castro

explica que “por meio desses treinamentos é possível reduzir os custos de produção, aumentar a produtividade e manter a sustentabilidade dos sistemas produtivos”. Além

do curso de inseminação também são oferecidos cursos de vaqueiro, primeiros socorros, manejo da pastagem e de rebanho, qualidade do leite, alimentação de bovinos, casqueamento e administração de propriedades.

As capacitações fazem parte do projeto de Bovinocultura Sustentável e são uma realização conjunta do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Fundagres, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Sindicato Rural de Linhares, com o apoio da Prefeitura de Linhares.



“OS MEUS VIZINHOS JÁ ENTREGAVAM O LEITE PARA A SELITA E VI QUE FUNCIONAVA CERTINHO. ELES SÃO COMPROMETIDOS, E HÁ SETE ANOS COMECEI A ENTREGAR TAMBÉM, E TEM DADO CERTO, NUNCA ME DEIXARAM NA MÃO”

(JOSÉ TONON, DO SÍTIO CANTO DO BESOURO)

FRUTICULTURA É OPÇÃO EM PEQUENAS ÁREAS

Em meio à tanta diversidade do agronegócio de Linhares, o cultivo do mamão e do cacau são uma realidade há décadas. Há menos tempo o coco e a banana também começaram a despontar nesse cenário promissor. Agora, o município começa a experimentar o plantio de novas frutíferas. Na lista estão: açaí, limão, uva, goiaba e cajá manga anão. Criado pela Prefeitura de Linhares em 2019, o objetivo do Polo de Fruticultura é promover ainda mais a diversificação de culturas, possibilitar o aumento da fruticultura e gerar emprego e renda para os pequenos produtores.

O secretário Municipal de Agricultura, Franco Fiorot, explica que um dos objetivos, talvez o principal, a médio e longo prazo, é consolidar a fruticultura do município nessas novas frutíferas, assim como aconteceu com o cacau e o mamão. “Com a criação do polo nós esperamos ter, a médio e longo prazo, a fruticultura consolidada, nessas novas frutíferas, além das que já temos estabelecidas como o mamão e o cacau, por exemplo”.

Ao todo foram doadas aos produtores 36 mil mudas para serem plantadas em 45 hectares de terra distribuídas em cinco polos produtores de nove distritos do município. Um dos critérios do processo seletivo para aquisição das mudas era fazer parte da agricultura familiar.

Sessenta e cinco produtores foram beneficiados.

Um desses produtores é Geraldo Nascimento, morador do assentamento 1º de Agosto, distrito de Rio Quartel. A região onde ele mora foi contemplada com a doação de mudas de limão. Ao todo serão plantados cerca de dez hectares do citrú. Geraldo, que já produz café, feijão, milho, abóbora e hortaliças, em regime de agricultura familiar ao lado da mulher e dois filhos, se inscreveu no programa e recebeu 220 mudas de limão Taiti. O produtor diz ver com bons olhos o programa e está confiante que o resultado será muito bom.

“Vejo essa iniciativa de diversificação por meio da fruticultura com bons olhos. Além de diversificar nossa produção, também vai diversificar nossa renda. Teremos mais itens na roça para comercializar. Sem contar que quando esses dez hectares estiverem produzindo, nós produtores podemos nos articular para vender a produção todos juntos e conseguir melhores preços. Estou muito otimista”.

_NOVAS FRUTÍFERAS

As definições dos polos e as frutas a serem cultivadas foram baseadas nos estudos técnicos realizados por uma empresa de consultoria contratada para a elaboração do programa que identificou, baseado nas característi-



_Geraldo Nascimento recebeu 220 mudas de limão Taiti

cas agrônômicas de solo e clima, quais frutas são propícias para cada região.

Os polos são: Distrito Farias, produção de cajá manga anão. O plantio de uva no Polo Alto São Rafael, que contempla regiões como Santa Cruz, São João de terra Alta, São Vicente e São Judas; Baixo São Rafael. Polo BR-101 Sul (distritos de Rio Quartel e Desengano), com o limão. Japira, Córrego Dr. Jones, Santa Rosa, Humaitá e Bagueira, polo da goiaba; e o Polo Litoral (Pontal do Ipiranga, Regência e Povoação), com a produção de açaí.

_Sandro Bruyn, morador do Humaitá, recebeu 275 mudas de goiaba



Antes da implantação, os produtores participaram de seminários, capacitações, dias de campo e visitas a plantios de frutas para que os interessados pudessem conhecer as peculiaridades do cultivo das frutas e como desenvolver o plantio de cada uma delas.

Foi em um desses encontros que o produtor Claudio Sergio de Lemos decidiu se inscrever para participar do programa. Claudio foi selecionado e recebeu 250 mudas de açaí. Para ele, essa foi uma oportunidade de diversificar a produção. Cacaicultor em um terreno de pouco mais de um alqueire na estrada de Povoação, Claudio plantou o açaí consorciado com o cacau. O produtor disse que só foi possível fazer o plantio graças ao incentivo recebido.

“Tenho visto a produção de açaí crescer e tinha vontade de plantar na minha roça, mas não tinha muitas condições financeiras, sem contar o medo de não ter para quem vender. Essa foi uma grande oportunidade. Além de ganhar as mudas, também recebo todo o apoio técnico e já tem comprador certo para os produtores do programa”, explica Claudio.

Em Humaitá, no Assentamento Sezínio Fernandes de Jesus, o cafeicultor Sandro Bruyn também plantou 275 mudas de goiaba em meio hectare de terra. Para ele, que nunca pensou em plantar a fruta e não sabia nada sobre o plantio de goiaba, essa foi uma oportunidade para tentar uma nova cultura.

“Aqui no terreno só tenho café, sempre trabalhei com café e não sabia nada sobre plantação de goiaba. Fui aprendendo com os técnicos do projeto. Essa foi uma oportunidade muito boa para ter outra coisa além do café. Tinha essa área de terra parada e resolvi tentar”, conta Sandro.

Franco Fiorot diz que essa foi justamente a ideia quando pensaram em um Polo de Fruticultura. Fazer com que o agricultor aproveite pequenas áreas do terreno, que na maioria dos casos estão paradas, e se torne um multiplicador. “A fruticultura é uma atividade dentro da agricultura com potencial de geração de renda e em-

prego em pequenas áreas. Isso que queremos, que o produtor que tem pequenas áreas paradas, meio hectare, um hectare, possa inserir essa fruta e ter mais renda, movimentar a economia e ser no futuro ele mesmo um multiplicador. Que ele mesmo plante mais e quem sabe dobre essa área cultivada”, ressalta o secretário.

Ranking de Produção de Linhares

em relação aos demais municípios capixabas
(dados do IBGE, consolidados pelo Incaper e publicados no Anuário do Agronegócio Capixaba 2019).

1º COLOCADO

→ Café conilon

Produção: 42.806 t / área colhida: 14.800 mil ha

→ Cacau

Produção: 8,167 t / área colhida: 15 mil ha

→ Tilápia

Produção: 1.223.485 quilos / 30,15% de toda produção do ES

2º COLOCADO

→ Mamão: 60.000 t / área colhida: 1.200 ha

→ Laranja: 1.800 t / área colhida: 150 ha

→ Limão: 3 mil t / área colhida: 150 ha

→ Eucalipto (lenha) 23.364 m².

→ Eucalipto (carvão) 3.172 t

→ Coco: 27.700 t / 2.770 ha

3º COLOCADO

Banana: 38,650 t / área colhida 1.859 ha

O MUNICÍPIO TAMBÉM PRODUZ EM MENOR ESCALA:

→ Cana de açúcar: 482,535 t

→ Milho: 651 t

→ Feijão preto: 112 t

→ Mandioca: 9 mil t

→ Pimenta-do-reino: 450 t

→ Maracujá: 3 mil t

→ Borracha: 514 t

→ Palmito: 74 t

→ Goiaba: 32 t

→ Manga: 48 t

→ Cana forragem: 12 mil t





DESAFIOS E OPORTUNIDADES



EVENTO GRAVADO

Disponibilizado para o Público

Informações: www.cafeconilon.com

11 de setembro
2020

Programação

ABERTURA E BOAS VINDAS

- Dr. Fábio Luiz Partelli - Prof. da Ufes e Organizador Geral do Evento
- Sr. Júlio Cezar Mendel - Presidente da FETAES
- Ms. Nilson Araújo Barbosa - Extensionista do Incaper
- Sr. Júlio da Silva Rocha Júnior - Presidente da FAES-ES
- Sr. Carlos Renato A. Theodoro - Presidente da Cafesul

PALESTRAS

- Café e Saúde: Dr. José Geraldo Mill - Prof. da UFES
- Adubação de plantio e formação: Ms. Alex Campanharo - Tec. da UFES.
- Manejo de irrigação para altas produtividades: Dr. Henrique de Sá Paye - Autônomo
- Desafios do Agro brasileiro: Ms. Bruno Lucchi - Superintendente Técnico da CNA
- Sistema de implantação do cafeeiro com mamoeiro: Ms. Valmir José Zuffo - Jisa Agrícola

HOMENAGEM À CAFEICULTORES

- Sr. Silvestre Baiôco Filho (Pepe) (Aracruz)
- Srs. Isaac e Lucas Venturim (São Gabriel da Palha)

EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DE CAFEICULTORES

- O empoderamento das mulheres na Cafeicultura: Eliane Rodrigues Livio de Almeida (Cafeicultora de Muqui - ES)
- Fermentação de café: Gustavo Martins Sturm (Cafeicultor de Teixeira de Freitas - BA)
- Conilon especial: Luis Carlos da Silva Gomes (Cafeicultor de Santa Tereza -ES)

REALIZAÇÃO





_Sede Nacional da Cresol Baser, localizada em Francisco Beltrão/PR

R\$ 14 MILHÕES FORAM DISTRIBUÍDOS PELAS FILIADAS DA CENTRAL CRESOL BASER A SEUS COOPERADOS

COOPERATIVAS DE CRÉDITO CONTRIBUEM PARA A SAÚDE FINANCEIRA DE SEUS SÓCIOS

Com 25 anos de atuação, a Central Cresol Baser, com sede em Francisco Beltrão/PR, é uma das maiores forças do Cooperativismo de Crédito Nacional, atendendo com atualizadas e competitivas soluções mais de 210 mil cooperados em suas 248 agências distribuídas em dez estados brasileiros.

Esses 210 mil cooperados receberam mais de R\$ 14 milhões nesses primeiros meses do ano como participação nos crescentes resultados das Cooperativas de Crédito filiadas à essa Central. E, ainda mais relevante que essa participação nos resultados distribuído aos cooperados, é a qualidade e competitividade das soluções, bem como a proximidade com seus associados, detalhe que a diferencia no mercado.

Para Adriano Michelin, Diretor Superintendente da Central Cresol Baser, a participação nos resultados é um dos grandes diferenciais dos cooperados da Cresol. “Nossas Cooperativas de Crédito reconhecidamente têm um relacionamento muito próximo ao cooperado, e por disponibilizarem excelentes soluções financeiras, são agra-

ciadas com a concentração dessa movimentação financeira. Consequentemente, os cooperados participam de resultados cada vez mais expressivos”, destacou.

Já para Pablo Guancino, Diretor de Negócios, “a participação nos resultados se dá na proporção que o cooperado movimenta seus recursos na Cooperativa de Crédito, aplica suas economias ou toma crédito. Quanto maior a concentração, maior a sua participação”, explica.

_R\$ 20 MILHÕES DE REMUNERAÇÃO AO CAPITAL SOCIAL

No último ano R\$ 20 milhões foram creditados também a esses 210 mil cooperados como remuneração de seus capitais sociais. “O Capital Social

deve ser entendido pelo cooperado como uma reserva financeira para seu futuro, algo próximo de uma previdência, já que tem uma remuneração anual justa. Além disso, o Capital Social é um grande pilar para o fortalecimento do patrimônio da Cooperativa de Crédito e um dos sinais de gestão transparente dos recursos”, completou Guancino.

_SOBRE A CRESOL BASER

O Sistema Cresol Baser atua em dez estados brasileiros, e participa com mais de 56% da Confederação, a qual aglutina outras três Centrais. Crescendo a cada dia, a Cresol trabalha com foco nas pessoas, respeitando suas individualidades, para que seja cada vez mais uma instituição financeira competitiva, atendendo com eficácia as necessidades do cooperado para o bem comum.

J. AZEVEDO

MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA

REVENDA AUTORIZADA MASSEY FERGUSON
COM AMPLA VARIEDADE DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS.

EXISTE UM LUBRIFICANTE
GENUÍNO MASSEY FERGUSON
PERFEITO PARA VOCÊ!



MASSEY FERGUSON



**PEÇAS GENUÍNAS PEDEM
LUBRIFICANTES GENUÍNOS
MASSEY FERGUSON.**

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES: (28) 3526-3600
28 999103600 / PÓS VENDAS
28 999003600 / PEÇAS

OFICINAS@JAZEVEDONET.COM.BR
JAIR.ESTOQUE@JAZEVEDONET.COM.BR
VENDASES@JAZEVEDONET.COM.BR

MURIÁE - MG: (32) 3696 4500
VENDAS@JAZEVEDONET.COM.BR

A manutenção preventiva é essencial
para o sucesso da sua colheita.

Lembre-se: Lubrificantes Genuínos
contribuem para o funcionamento perfeito
do seu Massey Ferguson.

Consulte sua concessionária para saber qual
o lubrificante adequado para o seu maquinário.



**NÃO PERCA TEMPO!
A AGENDE A REVISÃO
DO SEU TRATOR.**

Gengibre é 'moeda de troca' em região produtora do ES

MOTOS, CARROS, CAMINHÕES E ATÉ CASAS SÃO COMPRADOS COM A RAIZ EM SANTA LEOPOLDINA, SANTA MARIA DE JETIBÁ E DOMINGOS MARTINS

LEANDRO FIDELIS safraes@gmail.com

O produtor rural Avelino Calot, de Rio das Farinhas (Santa Leopoldina), comprou uma caminhonete. Na mesma localidade, outro produtor, o Josué Gürtler, adquiriu duas propriedades. Seria algo corriqueiro no mercado,

se não fosse por um detalhe. Nenhum dos dois usou dinheiro, e sim, o gengibre como "moeda de troca".

A exemplo do café em muitas cidades do Espírito Santo, compras sem intermediação monetária ainda são bastante comuns em comunidades pomeranas produtoras de gengibre, um dos principais produtos de exportação do Estado. Motos, carros, caminhões e até casas são comprados com a raiz.

O comércio de localidades como Caramuru, zona rural

de Santa Maria de Jetibá, outro município produtor, já está até acostumado a receber gengibre como pagamento.

Cerca de 80% da produção brasileira sai do solo capixaba para ganhar os mercados dos Estados Unidos e da Europa. O maior produtor é Santa Maria de Jetibá, que responde por 38,54% de toda a produção do Estado. Santa Leopoldina e Domingos Martins ocupam a segunda e terceira colocações no ranking, respectivamente.

Os primeiros cultivos datam de meados da década de 1970,

Seu café em boas mãos

COMERCIALIZAÇÃO
DE CAFÉ COM
SEGURANÇA VOCÊ
ENCONTRA NA
COOCAFÉ.



Entre em contato com o técnico, supervisor ou através dos canais abaixo:

☎ (33) 3344-1260 @ coocafébr f coocafébrasil



**VALORIZE O SEU PRODUTO,
COMERCIALIZE COM A
COOCAFÉ.**

[o] FOTOS DIVULGAÇÃO



conforme publicação do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) de 2015. A produção só cresce. Se em 2014 o Espírito Santo produziu 12,9 mil toneladas, em 2019 foi quase o dobro: 23 mil toneladas de gengibre.

Em junho, a caixa com 14 kg está valendo R\$ 40,00. Preço bom, mas nada comparado com 2014, ano em que a caixa de gengibre alcançou R\$ 200,00, quase o valor do grama de ouro.

“Tudo na roça é difícil, estamos na luta sempre. Daí em ano

bom a gente planeja comprar. O gengibre é uma cultura bastante rentável e possibilita fazer um pé de meia para passar o ano”, diz Avelino Calot, que trocou 200 caixas da raiz pela caminhonete há quatro anos e relata problemas recentes com doenças nas lavouras.

Josué Gürtler soma 21 anos na produção de gengibre em Rio das Farinhas. O produtor, que comprou duas propriedades por meio da barganha naquele prodigioso ano de 2014, conta que só ficou de fora de uma safra.

Ele relata oscilações na atividade, mas aposta em 2020 como bom ano. A expectativa de safra é de 3.000 a 4.000 caixas de 15kg. “Com o gengibre é assim. Dois ou três anos ruins de preço e um bom. Mas infelizmente, quem não produz com qualidade prejudica quem a faz”, diz Gürtler.

A safra começou no final de maio e vai até outubro, mas é possível colher gengibre



A MAIOR TECNOLOGIA NA MENOR PARTÍCULA



NHT® é uma linha de fertilizantes fluidos com altíssima concentração de nutrientes para a máxima produtividade e rentabilidade no campo.



o ano todo, segundo o produtor. “Colho o gengibre velho em janeiro e emendo com a colheita da raiz mais nova para aproveitar a demanda. A crise da Covid-19 não atingiu a cultura”.

O comprador de gengibre *Djalma Santana*, de Marechal Floriano, confirma a boa fase do gengibre este ano, apesar da pandemia. De acordo com ele, a exportação via aérea continuou devido à diminuição do número de passageiros nas companhias e à priorização de cargas de alimentos.



“As companhias colocaram o frete lá em cima, variando de US\$ 0,60 de dólar até US\$ 2,35 o quilo. Chega a ficar inviável para o importador, se considerarmos o custo de produção que não chega a US\$ 0,50 o quilo”, afirma.

Sobre o escambo nas localidades produtoras, Santana acredita que as comunida-

des pomerana e alemã são movidas a burburinhos na agricultura, por isso as expectativas em torno da raiz.

“O gengibre é a cultura que gera mais comentários. O produtor quando começa a futucar a terra para plantar já faz planos, pois gera uma expectativa diferente do tipo: [ano que vem troco de carro ou compro a terra do vizinho]. Hoje o que melhor remunera na roça é o gengibre”, observa o comprador.

‘FALTA PLANEJAMENTO PARA COMERCIALIZAÇÃO’, AVALIA EXPORTADOR

Único exportador direto da região produtora compreendida entre Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Domingos Martins, Wanderley Stuhr pondera a falta de planejamento para comercialização do gengibre capixaba.

“Qualquer um chega comprando, e os produtores estão colhendo antes da hora. Temos que proteger a qualidade do nosso produto. Com um pouco mais de organização temos tudo para dominar o mercado, cada vez mais exigente com compromisso e pontualidade”, declara Stuhr, referindo-se à colheita precoce da raiz, o chamado “baby ginger”, com durabilidade menor.

Com sede em Santa Maria de Jetibá e escritório na Flórida (EUA), a Pommer Comércio Internacional existe desde 2001 e conecta 300 produtores das montanhas capixabas. A previsão para 2020 é um recorde na empresa: 1,5 milhão de quilos de gengibre.

A família de origem pomerana nunca barganhou, mas convive com pelo menos 20 casos atuais de produtores que compraram veículos para pagar com gengibre. “Na primeira quinzena de junho, um rapaz comprou uma moto para pagar em trinta dias com 175 caixas de gengibre. Aqui em Santa Maria de Jetibá a fama é de que quem tem gengibre tem dinheiro. Pomerano compra e vende até avião caindo (risos)”, diverte-se Stuhr.



Para o exportador, a prática do escambo já foi mais comum na região e vem diminuindo com os produtores economizando dinheiro e negociando compras de carros e propriedades à vista.

Segundo Wanderley Stuhr, o excesso de atravessadores até de outros Estados, especulando preço de gengibre nos últimos dias, vai provocar uma queda no valor da caixa nas próximas semanas. A tendência é

que o cenário mude positivamente no segundo semestre.

“A expectativa era bastante otimista no início do ano para o primeiro semestre, mas compradores sem muito compromisso estão jogando o preço para baixo lá fora”, avalia.

E se o gengibre capixaba leva a alcinha de melhor do mundo, a notícia de que a raiz contribui no aumento da imunidade até contra o novo coronavírus pode colocar nosso produto ainda mais em destaque. A conferir!



capacita^{coop}

Formando um cooperativismo
ainda mais forte

Neste momento de crise, é fundamental ter as ferramentas certas em mãos, e não há ferramenta melhor do que a informação de qualidade. Excelência em gestão, contabilidade para coops e governança cooperativa são alguns dos cursos disponíveis. Com esses cursos, sua cooperativa estará preparada para qualquer desafio.

Para inscrições acesse
www.capacita.coop.br/

ocbes.coop.br

    /sistemaocbes

 Sistema
OCB/ES
FECCOOP SULENE - OCB/ES - SESCOOP/ES
somos^{coop}

NOVIDADE NA SAFRA

[0] FOTOS DIVULGAÇÃO



MULHERES, MAIORIA ENTRE OS COLUNISTAS _O site Safra ES agora conta com seção especial dedicada aos principais colunistas do agro capixaba. O destaque fica por conta da maioria feminina entre os articulistas. Representando diferentes áreas: Betina Marques, Renata Erler, Nara Tedesco, Isabela Lorenzoni, Julia Bastos, Ane Caroline Moreschi, Stefany Silveira e Jhenifer Zuqui. Que time!

4.0 NO CAMPO _A coluna em formato de vídeo é outra novidade do portal da Safra, comandada pelo empresário e ex-secretário de Estado da Agricultura Octaciano Neto.

MALTE IMPORTADO PARA VACAS

De olho na sustentabilidade, a Convento Cervejaria está doando o bagaço do malte de cevada para alimentar as vacas leiteiras da Fazenda Itaiobaia, em Serra. "Poderíamos fazer um outro tipo de descarte, mas temos preocupação com a sustentabilidade e a cadeia produtiva. Esse nos pareceu ser o melhor modo de finalizar uma das etapas de produção. Até brincamos que são vacas que se alimentam com malte importado, mas geram leite brasileiro, que viram queijos capixabas", diz o empresário Léo Leal.

**CAPITAL DAS ESPECIARIAS**

Com uma longa história na produção de diversos tipos de especiarias e pioneiro na iniciação de novos cultivos, São Mateus foi reconhecido por lei como a Capital Estadual das Especiarias. A conquista, que veio valorizar e fortalecer a atuação do município nesse nicho, é resultado de uma articulação realizada pela Cooperativa dos Produtores Agropecuários da Bacia do Cricaré (Coopbac).

PRIMEIRO CONILON BAIANO

A Ufes, em parceria com agricultores, obteve o primeiro registro de uma cultivar de *Coffea canephora* adaptada para o Sul da Bahia, em altitude inferior a 500m. É a "Monte Pascoal", cujo registro foi realizado junto ao Ministério da Agricultura. É composta por seis clones, que alcançaram produtividade superior a muitos outros genótipos avaliados nas mesmas condições de clima e relevo.

FIMAG EM LINHARES

A empresa capixaba que fabrica equipamentos agrícolas vai inaugurar sua terceira unidade no município, mais precisamente no Polo Empresarial VTO, no distrito de Bebedouro. Instalada numa área de 10 mil m²,

a filial vai gerar 85 empregos, e a previsão é ter 160 trabalhadores em seis meses e chegar a 300 quando atingir a plena operação. A nova unidade produzirá máquinas agrícolas e peças industriais sob encomenda.

CAJÁ MANGA ANÃO

O Programa Municipal de Fruticultura em Linhares já começa a dar bons frutos. Os dez hectares fomentados no Polo Farias, com cajá manga

anão, têm a primeira colheita prevista pra novembro. O segundo ano tem estimativa de 275 toneladas da fruta. No quarto, a previsão é de 700t.



'BANANINHA' ARTESANAL

Nascida e criada em Santa Teresa, a "Bananinha Xote" é a primeira feita de forma artesanal na região. Saborosa e suave, a bebida é feita com cachaça "da boa" e banana de verdade produzida no município.

A bananinha foi lançada no mercado no meio da pandemia pelo casal empreendedor Chris e Fred Colnago e já conta com pontos de vendas na Grande Vitória, Santa Maria de Jetibá, Colatina, Santa Teresa e Águia Branca, e no site www.bananinhaxote.com.br com loja on-line para todo o Brasil.

FAVESU 2021

A organização da 6ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba iniciou os primeiros contatos com possíveis parceiros para diversificar a gama de produtos que são tradicionalmente apresentados durante o evento, promovido pelas associações dos Avicultores (Aves) e de Suinocultores do Espírito Santo (Ases). A feira está prevista para 23 e 24 de junho, no "Polentão", em Venda Nova do Imigrante.



FUNGO INÉDITO

Pesquisadores do Incaper registraram em Santa Maria de Jetibá a ocorrência inédita do fungo *Boeremia exigua* em folhas de batata-doce. Trata-se do primeiro registro mundial desse fungo na parte foliar dessa importante cultura agrônômica.



CORONAVÍRUS

Recuperação será lenta no mercado de flores ornamentais do ES

COM O CANCELAMENTO OU ADIAMENTO DE EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES, ESTIMA-SE QUE A PERDA SEJA DE 70% A 80% DE TODA A PRODUÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

LEANDRO FIDELIS _safraes@gmail.com

A floricultura capixaba ocupa cerca de 163 hectares em 17 municípios capixabas, com 900 agricultores envolvidos no cultivo, o que gera mais de 8.000 empregos na cadeia produtiva e movimenta mais de R\$ 10 milhões por ano, segundo dados de 2018 do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

No entanto, nem tudo está sendo flores para os agricultores em 2020. Desde o início da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a atividade agrícola se mostra como uma das mais prejudicadas pela crise. Com o cancelamento ou adiamento de eventos e confraternizações neste período, estima-se que a perda seja de 70% a 80% de toda a produção.

Quando o isolamento social passou a vigorar em março, os floricultores apostaram as fichas nas vendas para o Dia das Mães. Porém, a data que costuma ter recorde no calendário registrou

50% a menos nas vendas com relação a 2019. **“A floricultura foi muito atingida pela pandemia, e assim como em outros Estados, os produtores de flores e plantas ornamentais vão demorar a se recuperar”, avalia a agrônoma do Incaper, Márcia Varela.**

O presidente da Associação de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região Sul/Caparaó- ES (Sulcaflor), **Clenilson César Barbosa**, afirma que os prejuízos acometem principalmente os produtores de flor de corte, com perda de praticamente 100% da produção.

De acordo com ele, os serviços Nacional de Aprendizagem (Senar-ES) e Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES) e o Incaper apoiaram os produtores neste período, com fortalecimento das ações nas redes sociais, e as vendas foram retomadas após o Dia das Mães, embora mais modestas que em anos anteriores.

“Minhas vendas estão em torno de 60% do normal e aumentando gradativamente. A recuperação vai ser lenta, porque ainda não está tendo evento. Quem trabalha exclusivamente com flor de corte ainda amarga prejuízos”, diz Barbosa.

[FOTOS DIVULGAÇÃO]



As vendas de flores ornamentais da Roseira Polletto tiveram queda de 95% a 98%

DEMISSÕES E ERRADICAÇÃO DE CULTIVOS

Maior produtora de flores do Espírito Santo, a família Polletto, de São José do Alto Viçosa (Venda Nova do Imigrante), na região serrana, sente os impactos da crise proporcionalmente ao mercado conquistado nos

últimos 17 anos. As vendas de flores ornamentais, carro-chefe da empresa Roseira Polletto, tiveram queda de 95% a 98% desde o surto da

Covid-19, segundo a gerente Elaine Cristina Gratieri.

Gérberas, astromélias, rosas, tango, entre outras flores produzidas na localidade

atendem o mercado de decoração capixaba, de Minas Gerais e Bahia, mas com o adiamento ou cancelamento dos eventos, os pedidos minguaram. “O final do ano já é uma época parada. Vieram as enchentes no Estado na sequência e a pandemia chegou para acabar com o ramo de floricultura”, declara Elaine.

Como consequência da crise, a empresa demitiu 12 funcionários, sendo oito do galpão e quatro do suporte de vendas em São Paulo, e erradicou os plantios de gérbas em algumas das 100 estufas da propriedade. Os produtores substituíram as flores por verduras para garantir renda extra e estão readmitindo aos poucos para o mercado de ornamentais não “esfriar de vez”.

“Nós estamos conseguindo fazer giro somente por encomenda com plantas de vaso com algumas floriculturas que comercializam por delivery, pois não estamos arriscando com estoque. Flor de corte não tem mais saída. Os caminhões estão voltando com metade da mercadoria”, conclui a gerente.

O produtor Marcos Emílio Louzada, o “Kito”, de Guaçuí, há um ano pega a estrada para ir até os compradores de flores de pote, em especial a sunpatiens, conhecida também como “Beijo de Sol”. As viagens foram mantidas, apesar de reduzidas neste período de pandemia, mas segundo Kito, as chuvas do primeiro trimestre prejudicaram mais os negócios que o surto da Covid-19.

O floricultor considera o caso dele uma exceção, com menos prejuízos que quem produz flores de corte na região. “Criei esta nova rota comercial e acabei fidelizando clientes no último ano. Com isso, estou conseguindo caminhar neste período, sempre levando álcool gel e usando máscara”, diz.



As vendas de flores ornamentais da Roseira Polletto tiveram queda de 95% a 98%



Ala Pescados

Lagoa das Palminhas - Linhares/ES - (27) 3371-3265 / (27) 99514-7531

CONSULTORIAS ON-LINE E ATÉ FUNERAIS COMO SAÍDA PARA NEGÓCIOS

O Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) previu falência de 66% dos produtores de flores e plantas ornamentais em todo o Brasil. A expectativa era de um cenário ainda mais devastador após o Dia das Mães, com o desemprego estimado de 120 mil pessoas nas áreas produtivas.

No sul do Espírito Santo, a pandemia despertou o espírito empreendedor de produtores e profissionais agrícolas. É o caso da Helen Lima, de Muqui, associada à Sulcaflor. Com o cancelamento das feiras na cidade, a produtora passou a oferecer consultoria presencial para renovação de canteiros com dicas de adubação, podas entre outras, obedecendo os devidos protocolos de saúde.

“Mudei o foco para as pessoas em casa renovando jardins e mini hortas. Foi o caminho que encontrei. A gente vai se reinventando, mas não está fácil. Vendo esporadicamente flores de pote e perdi muitos cultivos sem saída comercial no período”, relata Helen.

Na propriedade em Murubia, a 1 km do centro de Muqui, a produtora vai colher a segunda remessa de aster mariano, flor tropical também chamada de “Sorriso de Maria”, e está conseguindo retorno com a venda de angelônias, segundo ela, delicadas e resistentes ao sol. Os arranjos para funerais também têm sido uma saída importante na cartela de serviços, conta Helen.

A engenheira agrônoma e mestre em agroecologia Ana Terra é sócia da empresa familiar “Mãe D’Água Consultoria”, de Vargem Alta, e também presta assistência técnica e gerencial em floricultura para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Espírito Santo e Minas Gerais.

Ela e a família promovem palestras e cursos e desenvolvem projetos paisagísticos, mas devido ao surto do novo coronavírus, trocaram as visitas pelo atendimento on-line, embora reconheçam a importância do atendimento presencial em alguns casos.

Os clientes enviam fotos ou fazem chamadas de vídeo para continuar recebendo dicas de cultivo, adubação e tratamentos culturais necessários e, assim, garantirem a manutenção correta de jardins. “Para nós profissionais autônomos, sem renda mensal fixa, está sendo



Com o cancelamento das feiras na cidade, Helen Lima passou a oferecer consultoria em Muqui

um momento de bastante criatividade. E percebi que de fato existe um mercado, pois surgiram clientes com pequenos jardins e espaços que, após dispensarem as pessoas responsáveis, assumiram os cuidados”, diz Ana.

Além da consultoria pela internet, a família produz flores tropicais há mais de 30 anos no sítio localizado a 5km da sede de Vargem Alta. Com a limitação imposta pela pandemia, Ana Terra, a mãe, Solange Bravim, e o pai, Eduardo Baleia, estão fortalecendo a divulgação dos negócios nas redes sociais e realizando entregas para clientes da região e parceiros na capital.

TERAPIA

Para Ana Terra, cuidar de plantas em pequenos espaços da casa é uma atividade

terapêutica neste momento de quarentena. “A presença das plantas faz bem, elas trazem harmonia. E sabendo que tem assistência a distância para cuidar delas, os clientes ficam mais satisfeitos. Além das recomendações corretas para garantir plantas bonitas e bem cuidadas, o ato de cuidar está sendo uma terapia para muitos”, finaliza.



Ana Terra com a mãe, Solange



Confira a matéria multimídia no nosso site através do QR CODE



Requeijão Tablete



O que era bom,
ficou ainda melhor.

Selita



somos
coop



O PAPEL DO JOVEM DO LADO DE DENTRO DA PORTEIRA EM TEMPOS DE COVID

Muito se comenta sobre inovações tecnológicas no campo e a importância da modernização das propriedades rurais. De fato, essa realidade estará cada vez mais presente no cotidiano da Agricultura 4.0 que temos vivenciado. No entanto, a pergunta é: quem serão os protagonistas dessa mudança pós-covid?

Sendo o setor da economia menos afetado pela crise mundial do novo coronavírus, as exportações do agronegócio foram responsáveis por amenizar a queda de 7,2% nas exportações totais do Brasil no acumulado em 2020, segundo dados do Ministério da Agricultura.

O agronegócio tem se consolidado como um segmento confiável, rentável e de alta inovação. Todo este novo dinamismo nos processos produtivos do campo tem atraído cada vez mais jovens interessados em fazer parte dessa "revolução".

É importante destacar que esse movimento não se dá exclusivamente pelo contexto de pandemia. Nos últimos anos, percebeu-se que, em virtude da baixa de outros setores e constante alta do setor agro, o jovem notou um cenário de prospecção a longo prazo para a carreira, bem como inúmeras possibilidades que o campo oferece para quem quer fazer a diferença.

Um fato comum é que não apenas sucessores tem se destacado nesse segmento, mas pessoas de outras áreas têm visto na agricultura uma oportunidade de negócio. Não acredito que haja necessidade de lembrar a nova geração, os recordes que têm sido superados no agronegócio e como ele salvou o Brasil

dos estados de crise pelos quais passamos.

Como jovens, devemos buscar oportunidade de levar ciência e inovação para quem já produz e não tem acesso, trazendo um novo olhar para os processos. Utilizando a tecnologia a favor do campo, dos produtores e da sociedade. E sobretudo usando a terra que Deus deu para produzir alimento, assunto que, tem se intensificado com a pandemia e a maior consciência da importância da alimentação.

Contudo, gostaria de ressaltar que além de considerar a agricultura como fonte de renda, precisamos olhar para os detalhes. Talvez essa seja uma crítica para aqueles que veem essa oportunidade no agro apenas como mercado lucrativo. É justo lembrar que do lado de dentro de cada porteira existem histórias, famílias e tradições.

Por isso, é preciso usar o conhecimento e a evolução tecnológica em prol de um trabalho mais produtivo e consciente. Assim, poderemos levar suporte e resultados mais eficazes aos produtores, desde a enxada, passando por animais, tratores, drones, e tudo o mais que têm surgido para somar.

Acredito que o diálogo ativo entre gerações no agro seja a principal ferramenta de modernização agrícola. Para assim, encontrar harmonia entre a experiência dos veteranos e o vigor dos jovens. Entendendo de forma flexível como é realizado o processo e a experiência adquirida pelos mais velhos, somado a capacidade inovadora dos jovens, em prol de um bem comum, o desenvolvimento do agro através do diálogo entre as gerações.

A agricultura brasileira precisa de mais protagonistas da pró-

pria história do lado de dentro da porteira. Mas, precisamos parar de pensar que, como jovens, somos o futuro, porque não somos. Somos o presente e devemos agir hoje.

Muitos têm uma visão equivocada de quem sai do campo e vai para a cidade, vence na vida. Boa parte dessa visão, infelizmente, nós mesmos ajudamos a construir, por conta de raciocínios de inferiorização da agricultura brasileira e exaltação do urbano.

Nossa geração tem o papel de transformar as redes sociais, que tanto usamos para expor a vida, e mostrar o que acontece do lado de dentro da porteira com responsabilidade. Isso porque a comunicação mudou muito e continuará mudando, e, assim, precisamos utilizar essas mídias para expor o que defendemos por meio da apresentação de dados coerentes.

A pandemia apenas evidenciou a necessidade dessa transformação. Ora, quando se trata de modernização, não se diz respeito apenas a utilização de tecnologia de ponta ou do uso de maquinário agrícola. Fala-se, sim, em modernizar no sentido de demonstrar ao mundo que a nova geração, que está chegando ao agronegócio, têm objetivos, linhas de pensamento e tendências de atuação diante dos novos mercados.

A sucessão familiar nas fazendas e a capacitação dos jovens são fundamentais. Por isso, precisamos nos organizar e cooperar, identificando a necessidade de renovação, a importância cívica da transformação do campo, o bem coletivo gerado dessa ação e a abertura de mercados, aumentando gradativamente o poder econômico e importância do meio rural nacional. Precisamos nos posicionar cada vez mais, em meio a sociedade. Não podemos mais achar que isso não é para o agronegócio, pois a nova realidade já está aí.

Portanto, precisamos fazer com que os olhos brilhantes dos nossos antepassados, que falavam com amor do que era produzido no campo, possa contagiar os filhos dos filhos deles, os meus filhos, os seus... Pois só assim sempre teremos alimento para consumir e estaremos fortes para quaisquer desafios.

POR
STEFANY
SAMPAIO
SILVEIRA
(@STEFANY.
AGRONOMIA)
TÉCNICA EM
AGRONEGÓCIO
E ESTUDANTE DE
AGRONOMIA.
NASCEU EM
LINHARES, TERRA
DO CACAU, E
É APAIXONADA
POR
AGRICULTURA,
NEGÓCIOS
E VIAGENS.
ACREDITA QUE O
FUTURO É AGRO.

Apoiando o produtor
rural em todas as
fases e estações

CRÉDITO

para quem
nunca para

A Cresol é para todos e se mantém ao lado do setor que nunca para: o Agro. Para atender o ciclo desse gigante da economia, o crédito da Cresol atua em 360 graus, garantindo em todas as fases e estações o investimento necessário para cada safra.

Conte com o Crédito Rural da Cresol.



CRESOL

PODA PROGRAMADA DE CICLO

Mais qualidade e produtividade no arábica das montanhas

SISTEMA JÁ TESTADO COM CONILON GARANTE VOLUME MAIOR DE CAFÉS ESPECIAIS E EVITA SAFRA ZERO

LEANDRO FIDELIS _safras@gmail.com

Imagine aumentar em 12% a quantidade de café cereja no momento da colheita e produzir 30% a mais num único galho? Estas são algumas das vantagens da Poda Programada de Ciclo em Café Arábica (PPCA), tecnologia de manejo desenvolvida desde 2008 pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e que vem apresentando excelentes resultados em ambientes situados entre 700m e 1.100m de altitude. Em Caxixe Quente, zona rural de Castelo, no sul do Espírito Santo, três cafeicultores apostam na tecnologia.

O novo sistema foi desenvolvido com base nos princípios utilizados para o estabelecimen-

to da Poda Programada de Ciclo de Conilon. O objetivo é oferecer ao agricultor familiar uma alternativa mais sustentável de manejo das lavouras, garantindo maior longevidade, com manutenção do potencial produtivo.

O pesquisador do Incaper, Abraão Carlos Verdin, afirma que, após sucessivas colheitas, é comum observar a perda de vigor dos ramos, que se tornam pouco produtivos, paralelamente com o aumento da altura das plantas. Com a poda programada, num ciclo de sete anos, as plantas morrem menos e evita-se a “safra zero”, com lavouras sem produzir por até dois anos.

PASSO A PASSO

Com a safra 2020 a pleno vapor, o cafeicultor já pode planejar o fim da colheita para implantar o sistema de poda inovador. Para começar,

o produtor tem que observar o índice de produtividade da lavoura, atenta Abraão Verdin. Quando a plantação já se encontra em idade avançada e com produtividade baixa, é necessário interferir com o sistema de poda, caso da PPCA, com a recepa, após a última colheita do ciclo.

O recomendado é fazer um corte transversal, a uma altura de 35cm a 40 cm do solo e, posteriormente, após período entre 60 e 90 dias, o produtor definir o número de botos que vai deixar por planta, observando o espaçamento entre elas. A técnica sugere mínimo de 8.000 hastes por hectare e máximo de 12 mil.

Por exemplo, num espaçamento de 2,5m x 1m, em geral área com 4.000 plantas/ha, deixar dois galhos para obter 8.000 hastes. Se deixar três galhos, o produtor terá 12 mil hastes.

Após a recepa, aos 90 dias, o produtor faz a seleção desses dois ou três brotos de acordo com o vigor deles. Ou seja, os melhores são deixados ao redor da planta, mas os brotos não podem ficar muito próximos ao corte. O recomendado são 5 cm abaixo para que não haja o deslocamento do broto.

Um ano após, aconselha o especialista do Incaper, o produtor terá que fazer uma ou duas desbrotas, preparando a planta e conduzindo os dois ou três brotos para a produção do ano seguinte. “Após a primeira colheita, o cafeicultor vai ter que fazer a limpeza de saia. Os ramos

[o] FOTOS DIVULGAÇÃO



produtivos são retirados toda vez que completa em torno de 70% da carga produtiva para o ano. As plantas vão ficar mais vigorosas”, afirma Verdin. A limpeza varia de ano a ano 50 cm até a quinta/sexta colheita, momento de fazer a Poda Programada de Ciclo em Arábica.

A intervenção considera o seguinte: se a planta tem três galhos, deve-se retirar dois, deixando o galho mais aberto e que tiver a maior quantidade de folhas, porque respectivamente essa quantidade está relacionada à produção. Entre 60 e 90 dias após este corte, vai ocorrer a brotação, e o produtor deverá fazer novamente a seleção. No ano seguinte, é feita a colheita do galho mais velho, que de-

verá ser retirado. É importante que o galho deixado represente de 30 a 40% de produção para o ano na propriedade.

No ano seguinte, a brotação estará com um ano de idade e vai ter novamente a primeira produção da PPCA. “Quando tiver a primeira colheita, novamente se fará a limpeza e assim continua o ciclo sucessivamente”, diz Abraão Carlos Verdin.

Já para lavouras a serem implantadas, a dica é fazer o vergamento das plantas com 100/120 dias, e 40/60 dias após aparecem os brotos, o produtor faz a seleção dos brotos e a condução das hastes. E repetir o manejo citado anteriormente da PPCA. Outra dica é a condução do corte da ápice principal.



Eduardo Tozzi destaca os benefícios do manejo fitossanitário de lavoura

Série A2R

MELHOR QUE UM VALTRA A GERAÇÃO 2, SÓ MESMO A NOVA GERAÇÃO DELE

Os tratores da série A2R entregam confiança, robustez e facilidade na operação, têm baixo custo de manutenção e aceitam todos os tipos de implementos agrícolas.

VALTRA



PIANNA

www.piannarural.com.br

☎ 27 3373-7500

‘TÉCNICA VEIO PARA FICAR NAS MONTANHAS’, DIZEM CAFEICULTORES

O cafeicultor Carlos Alberto Altoé, de Caxixe Quente (Castelo) está na primeira safra com aplicação da PPCA. “Optei pela Poda Programada de Ciclo porque tinha lavouras com mais idade. Fiz a retirada da saia das plantas para ver como funcionava e observei que a maturação do café ficou melhor. A lavoura brotou mais intensamente, com produção de ramas muito significativa para a safra seguinte”, destaca Altoé.

Segundo o cafeicultor, outro fator positivo da tecnologia é a facilidade na colheita seletiva. A redução na mão de obra chega a 50% devido ao rendimento do trabalho na lavoura com poda programada.

“Tem meeiro colhendo dez a doze sacas por dia. Em outro modelo, na melhor das hipóteses, colhiam-se de quatro a cinco sacas. A maturação dos grãos está mais uniforme, claro, este ano o clima contribuiu, mas observei por vários anos que, em pés com saia grande e cheios de folha, a produção é baixa, maturação ruim e chance grande de dar café riado ou fermentado, porque o grão fica muito escondido”.

“A PPCA veio para ficar, contribuir ainda mais com a cafeicultura de montanha, melhorar a qualidade e a produtividade dos cafezais”, finaliza Carlos Alberto Altoé.

Outro produtor de Caxixe Quente, *Cirineu Tozzi* compartilha da mesma opinião do vizinho. “Se tira a barra do café embaixo, a força fica toda nas ponteiros, então a maturação é muito mais uniforme”.

O segundo ponto é a facilidade de conseguir mão de obra para a colheita. “Todo mundo disputa a lavoura com poda para colher porque rende mais por dia”, avalia Tozzi, acrescentando ainda menor incidência



—O cafeicultor Carlos Alberto Altoé está na primeira safra com aplicação da PPCA

de ferrugem com a circulação de ar na base da planta.

O cafeicultor ressalta o ganho de produtividade nos últimos três anos realizando a PPCA. “No primeiro ano, colhi quarenta sacas de café pilado por hectare, no segundo, oitenta, e no terceiro, cheguei a cento e dez, o auge da produção. A média é de oitenta e cinco sacas por hectare por ano. Está sendo muito bom este sistema de poda”.

Na mesma localidade, Eduardo Tozzi destaca os benefícios do manejo fitossanitário de lavoura. “Para pós-colheita, para pré-colheita, o manejo é mais fácil. Consegue-se um trabalho mais rápido e mais prático na lavoura”, diz. A maturação mais uniforme é outro ponto positivo, segundo Tozzi.

“Retirando a saia, conduzindo mais a ponta, onde é mais arejado, a gente vê que pode melhorar a maturação mais uniforme para a colheita. Quanto mais grão maduro se colhe, consequentemente, a maturação será mais uniforme”.

O chefe do escritório do Incaper em Castelo, Edmar Celin, acompanha os resultados em Caxixe Quente e difunde a tecnologia da Poda Programada de Ciclo em Arábica (PPCA) juntamente a outros cafeicultores.

Entre as vantagens do sistema, o extensionista ressaltou o volume maior de cafés especiais em uma propriedade, em torno de 12% a mais, e o aumento da produtividade e vigor da lavoura, com grãos de café com maior percentual de peneira 17.



—Confira a matéria multimídia no nosso site através do QR CODE



BANCO DE OPORTUNIDADES

Empregadores e trabalhadores rurais do Espírito Santo agora contam com um Banco de Oportunidades para facilitar a contratação no campo. Você pode cadastrar vagas de emprego disponíveis em sua empresa rural ou inscrever seu currículo para conseguir uma oportunidade de trabalho.

A plataforma foi criada pela Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado (Senar-ES), os Sindicatos Rurais, com o apoio da OCB/ES.

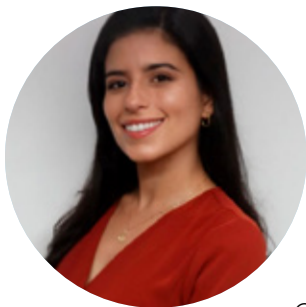
Conheça nosso site:

www.oportunidades.senar-es.org.br



**FAES
SENAR
SINDICATOS**





**POR
JULIA PEDRONI
BATISTA BASTOS**
A AUTORA É
SÓCIA NO
ESCRITÓRIO
BASTOS E
MARQUES
ADVOCACIA NO
AGRONEGÓCIO.

STJ ENTENDE QUE PRODUTORES RURAIS AFETADOS PELO PLANO COLLOR TÊM DIREITO A RESSARCIMENTO

Os produtores rurais brasileiros “beneficiados” pelo Sistema de Crédito Rural em março de 1990 acabaram extremamente prejudicados durante o Plano Collor 2º, quando o Banco do Brasil corrigiu ilegalmente os contratos de financiamento rural vigentes, em índices entre 74,6 a 84,32%, sendo que o índice correto que deveria ser aplicado corresponde a 41,28% – quase a metade! Isso quer dizer que os produtores rurais que passaram por essa difícil situação tem direito ao ressarcimento da diferença de juros aplicados aos seus financiamentos.

Desde dezembro de 2014, a Ação Civil Pública que discutia essa tese estava parada, pois a União entrou com recurso para impugnar o índice a ser aplicado no cálculo da correção monetária dos valores devidos no decorrer do tempo. Recentemente, em 16 de outubro de 2019, o STJ concluiu o julgamento dos Embargos de Divergência opostos pela União Federal na Ação Civil Pública.

O Tribunal decidiu que a União e o Banco Central devem corrigir os valores a serem ressarcidos aos produtores rurais com base nos índices da caderneta de poupança. Com isso, nada mais impede a devolução das diferenças devidas. Segundo o advogado representante da Sociedade Rural Brasileira, especialista em agronegócios, Ricardo Alfonsin: “Todos os produtores, pessoas física

ou jurídica, que tinham financiamentos rurais em aberto em março de 1990, com correção atrelada à caderneta de poupança, têm direito à restituição, devendo ingressar com ação individual para tanto, destacando que o valor da condenação do Banco do Brasil será corrigido conforme os débitos judiciais, acrescido de juros de mora desde a citação na ACP – 6% ao ano até a vigência do Código Civil de 2002 e 12% ao ano a partir de então”.

Ainda que o produtor rural não possua a cópia da cédula de crédito rural da época, é possível obtê-las através de requerimento jurídico administrativo ao Cartório de Registro de Imóveis da Comarca onde se localiza a agência bancária que realizou o financiamento ou a dos bens que foram dados em garantia. Os cartórios são obrigados a fornecê-las, considerando que as cédulas rurais têm natureza de registro obrigatório.

Apesar de já terem se passado quase 30 anos do fato, o direito de ingressar em juízo ainda não acabou, porque o processo ficou tramitando por muito tempo e o prazo de prescrição ainda permanece suspenso, uma vez que

a ação ainda não transitou em julgado. Portanto, todos produtores rurais que possuem o direito, podem procurar assessoria jurídica para ingressar em juízo.

Depois de tanto tempo, a decisão encerra o debate sobre o tema, declarando definitivamente que “o índice de correção monetária aplicável às Cédulas de Crédito Rural, no mês de março de 1990, nos quais era prevista a indexação aos índices da Caderneta de Poupança, foi o BTN no percentual de 41,28%” (Recurso Especial nº 1.319.232 – DF, Terceira Turma do STJ, Rel. Min. Paulo de Tarso Sanseverino, J. 04/12/2014, DJ 16/12/2014) e condenando os “réus, solidariamente, ao pagamento das diferenças apuradas entre o IPC de março de 1990 (84,32%) e o BTN fixado em idêntico período (41,28%), corrigidos monetariamente os valores a contar do pagamento a maior pelos índices aplicáveis aos débitos judiciais, acrescidos de juros de mora de 0,5% ao mês até a entrada em vigor do Código Civil de 2002 (11.01.2003), quando passarão para 1% ao mês, nos termos do artigo 406 do Código Civil de 2002”.

Essa decisão também reconhece os efeitos erga omnes da condenação, o que dá direito a todo produtor rural que se encaixa na situação descrita (ser beneficiário de cédula de crédito rural vigente em março de 1990) ao ressarcimento dos valores indevidamente cobrados reajustados com correção monetária pelo índice da poupança mais juros de mora.

O TRIBUNAL DECIDIU QUE A UNIÃO E O BANCO CENTRAL DEVEM CORRIGIR OS VALORES A SEREM RESSARCIDOS AOS PRODUTORES RURAIS COM BASE NOS ÍNDICES DA CADERNETA DE POUPANÇA

Experimente
o sabor da
energia



CAFÉ
GuardiãO

#écafé
comforça

PRODUTORES RURAIS CAPIXABAS EMPENHADOS NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL



**FAES
SENAR
SINDICATOS**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL DO SENAR-ES AUXILIA NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Não faltam bons exemplos de preservação ambiental em muitas propriedades rurais do Espírito Santo. É o caso dos produtores Thiago Cavalcanti, Zecarias Mauri e Luiz Cláudio de Souza, de Muqui. Eles trabalham com café conilon e estão migrando para a produção orgânica, aliando cada vez mais a técnica agrícola à conservação do meio ambiente. Para isso, contam com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES).

Thiago Cavalcanti é médico de Santa Catarina e tem o auxílio do produtor Lúcio Lima para cuidar diariamente de sua propriedade rural que está se tornando uma referência no Estado. O Sistema Agroflorestal já está bem implantado, consorciando o cultivo de mais de 14 mil plantas de café com árvores frutíferas, nativas e leguminosas.

"Todas as plantas inseridas nesse sistema não foram implantadas pensando somente no retorno financeiro, porque isso é a consequência da diversificação dentro da propriedade. A Agricultura Sintrópica busca uma sinergia entre as diferentes cultivares a fim de melhorar a estruturação do solo, a reciclagem de nutrientes, a retenção de água, a ativação da microbiota do solo e muito mais. Ou seja, há diversas possibilidades de se fazer uma agricultura sustentável e rentável", explica o técnico em agropecuária e técnico de campo ATeG, Igor Borges.

Além disso, toda a adubação da lavoura é feita com matéria orgânica produzida com restos de alimentos que descansam e se decompõem em um minhocário da propriedade.

"Enxergamos na agricultura orgânica uma possibilidade de mudar nosso estilo de vida e ganhar dinheiro. Vimos que preservar o meio ambiente é muito importante para termos um café com cada vez mais qualidade", disse Lucio Lima.



_ Propriedade Thiago Cavalcanti



_ Propriedade Zecarias - Secador de bambu

_TERREIRO SUSPENSO DE BAMBU

A preocupação com o meio ambiente já vem de longos anos na vida do produtor rural Zecarias Mauri. Com a chegada da ATeG em sua propriedade foi possível aprimorar a técnica para iniciar o trabalho com cafés orgânicos e, futuramente, de qualidade.

Pensando nessa meta, o produtor realizou inovações como a implantação de um terreiro suspenso feito de forro de bambu, planta nativa de sua propriedade, separou a lavoura em talhões, plantou árvores em torno da nascente de água e melhorou a questão do saneamento básico rural, com uma fossa séptica biodigestora.

"A utilização do bambu é uma inovação de Tecnologia Social, de baixo custo e sustentável", revelou Igor Borges.

O conhecimento técnico e a melhoria da gestão da propriedade foram primordiais para conseguir bons resultados. "Me faltava conhecimento, o lucro era pouco porque eu não tinha o conhecimento técnico que tenho hoje. Eu só vivia dentro da roça e achava que a técnica e a boa gestão eram uma ilusão, mas hoje vejo futuro na propriedade rural e sei que posso ter uma renda melhor", disse o produtor Zecarias.

_QUALIDADE ALIADA À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Ao chegar na propriedade rural de Luiz Cláudio de Souza, o técnico ATeG, Igor Borges, se surpreendeu com o cuidado com a terra, a água e os animais. O produtor foi um dos pioneiros da preocupação ambiental em sua

cidade ao fundar uma associação de preservação em Muqui, ainda em 1998. Em sua propriedade não poderia ser diferente e esse é um dos aspectos que deu ao Luiz Cláudio o título de bicampeão do concurso Coffee of the Year.

Trabalhando com café de qualidade, Luiz Cláudio decidiu investir na produção orgânica e, através da ATeG, foi possível fazer um levantamento de todas as oportunidades e gargalos da propriedade.

"A transição para o orgânico era um sonho e o Senar, junto com a cooperativa Cafesul, me proporcionou isso. Lidamos com a planta que é um ser vivo, fica doente, come, bebe. Ela vive em função do ambiente, do clima, da temperatura, de chuva, de sol, da ajuda do homem com nutriente, para depois oferecer pra gente um produto de qualidade", declarou Luiz Cláudio.

Além da conservação do meio ambiente, foi feito incremento nas adubações orgânicas da propriedade com pó de rocha e cama de frango, manutenções na estufa, construção de terreiro suspenso e implantação de fossa séptica.

Igor Borges explica que é possível alcançar uma boa produtividade aliada com a preservação ambiental. "Para produzir café de qualidade e orgânico não é somente colher o fruto maduro ou ter uma secagem bem feita. Outros fatores são importantes como a adubação adequada e equilibrada, o bom manejo do solo, o conhecimento da microbiologia do solo (microrganismos, fungos e bactérias que são benéficas), a preservação e recuperação de nascentes, o tratamento correto para o lixo e o esgoto. É necessário ter uma visão sistêmica da propriedade e enxergar as diversas oportunidades que ela pode oferecer", disse.

O futuro é dos defensivos biológicos



O futuro chegou, e tem gente por aí investindo pesado! A Bio Valens do Grupo Vittia já sabe da importância dos biodefensivos e está montando a maior e mais moderna fábrica da América Latina no setor.

A nova “mega fábrica” deveria ter sido inaugurada no final de maio, mas em decorrência da pandemia do novo coronavírus, sua inauguração acontecerá em setembro de 2020.

O terreno de mais de 120 mil metros quadrados que abriga a fábrica fica na Rodovia Anhanguera, São Joaquim da Barra – SP, município onde se encontra a sede da companhia. Com a nova fábrica, a expectativa é que a produção desse tipo de insumo dobre, na empresa.

O supervisor comercial do Grupo Vittia no Espírito Santo e em Minas Gerais, Daniel Arruda, fala que os biodefensivos chegaram para ficar.

“Hoje o setor corresponde a 15% dos produtos para controle de praga e doenças de planta, mas em 20 anos tudo sinaliza que a situação se inverterá. Oitenta e cinco por cento dos produtos para controle de pragas e doenças serão biodefensivos, ou também chamados de defensivos biológicos. Logo somente 15% ficará por conta dos defensivos químicos”, destaca Arruda.

[o] ARQUIVO SAFRA



CONHEÇA OS NOVOS Benefícios da Mútua

Segurança para enfrentar
os desafios da COVID-19.

Associados da Mútua
têm agora duas ajudas
extras para combater as
dificuldades causadas
pela pandemia.
Conte com a gente!

BENEFÍCIO SOCIAL

Auxílio Pecuniário
COVID-19

SEM REEMBOLSO

BENEFÍCIO REEMBOLSÁVEL

Especial COVID-19

CONFEA CREA-ES
MUTUA-ES
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

27 99602-3308

www.mutua.com.br es@mutua.com.br

Terreiro suspenso móvel é novidade no pós-colheita de café no ES

PRODUTORES DAS MONTANHAS CAPIXABAS TESTAM EFICIÊNCIA DA SECA DOS GRÃOS NA BUSCA POR AGREGAÇÃO DE VALOR A NANOLOTES DE ESPECIAIS

[o] FOTOS DIVULGAÇÃO



_Luciano Dazilio Delpupo construiu três terreiros suspensos móveis em tamanhos diferentes

_LEANDRO FIDELIS _safras@gmail.com

Quem produz cafés de qualidade sabe da dificuldade de controlar a temperatura no pós-colheita conforme as variações do tempo. Foi pensando nisso que cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo desenvolveram terreiros suspensos móveis para a secagem dos grãos na safra de 2020. A ideia é testar a eficiência do sistema para obtenção de qualidade em nanolotes de café arábica.

Em Vila Pontões, distrito de Afonso Cláudio, Luciano Delpupo e Theodoro Stein investiram na novidade já implantada em Vieiras (MG). O modelo, que lembra um “beliche”, com terreiros de até cinco andares, é semelhante ao sistema de gavetas usado por cafeicultores da América Central e também aos secadores de cacau nas regiões produtoras da Bahia. A facilidade está no deslocamento do terreiro para áreas sombreadas quando a temperatura a céu aberto estiver acima da desejada para a seca dos grãos.

Delpupo conheceu o sistema por meio de grupos de troca de mensagens. O produtor construiu três terreiros móveis, sendo o maior com 3m de comprimento, 1,30m de largura e 80cm de altura, utilizando madeira, tela e cobertura de sombrite. Segundo o cafeicultor, a estrutura maior custou em torno de R\$ 150,00, mas o preço cai para quem tem madeira em casa.

“Quando fiz o terreiro móvel, o povo falou que eu era doido (risos). Com o sistema de rodinhas, a manipulação é mais fácil e precisa de apenas uma pessoa para deslocá-lo entre o terreiro e o galpão, geralmente minha esposa, Josane Braga”, diz Delpupo.

_MARKETING

A novidade vai refletir na agregação de valor ao café produzido no sítio, aposta o cafeicultor. “Um comprador internacional ofereceu mais pelo café, que é todo produzido em processo natural. O terreiro móvel foi um marketing para os negócios”.

Conhecido na região como “Professor Pardal”, o cafeicultor Theodoro Stein construiu um terreiro suspenso móvel de cinco andares com pneu de carriola. Um verdadeiro arranha-céu dentre as estruturas para pós-colheita na propriedade com altitudes entre 800m e 930m.

O sistema de Stein foi feito em 2019 sobre roda de carriola e conta com cinco gavetas, sendo só a mais alta fixa, que serve para travar o terreiro.

O cafeicultor conta que ingressou na produção de café de qualidade há cinco anos. De acordo com ele, o terreiro móvel vem garantindo um café mais limpo e equilibrado.

A mulher do produtor, Mara Fábila Delpupo, é quem faz o controle da temperatura para obtenção de cafés de excelência.

“O terreiro suspenso não dá fungo ou sujeira, e o café fica mais equilibrado. Respeito muito a higiene dos grãos e há três anos não jogo químicos na lavoura. Tento fazer um café na roça que chegue mais limpo na xícara de quem vai tomá-lo”, diz *Theodoro Stein*.



[o] FOTO ARQUIVO SENAR



DESAFIO É SECAGEM EM ESCALA MAIOR, DIZ ESPECIALISTA

O Q-Grader Rafael Marques vê com bons olhos a iniciativa dos cafeicultores de Vila Pontões (Afonso Cláudio) e afirma que a ideia é testar a secagem dos grãos em cada andar do terreiro suspenso, avaliando qual tem melhor desempenho.

“O sistema é novo em pós-colheita de café no Espírito Santo. O terreiro móvel contribui para colocar o café numa área com temperatura mais baixa e controlar

o tempo. Em terreiros cobertos, os produtores não têm condições de baixar a temperatura em tempo hábil e podem perder o ‘timing’ da secagem”, avalia Marques.

Para o Q-Grader, o desafio é replicar o sistema móvel em escala de secagem maior, uma vez que a capacidade de seca dos terreiros citados não é para grandes volumes, apenas para nanolotes de café.

“Dar este primeiro passo para sair do convencional

é o caminho para entender como serão os resultados daqui em diante. Nestes cinco andares [sistema de Theodoro Stein], sem variação de matéria-prima, é preciso acompanhar o desempenho da seca em cada altura do terreiro sob exposição solar”.



_ Confira a matéria multimídia no nosso site através do QR CODE



Barter é na Casa do Adubo

Troque o seu café pelo tratamento completo (defensivos, fertilizantes e foliares) para sua lavoura produzir mais na próxima colheita

barter
casa do adubo



casa do adubo

Desde 1937

Av. Colatina, 646, Araçá - Linhares/ES
www.casadoadubo.com.br
(27) 3371-0999

Gestão eficiente e mecanização agrícola auxiliam produtores em tempos de Covid-19

COM A CHEGADA DO NOVO CORONAVÍRUS NO PERÍODO DE COLHEITA DO CAFÉ CONILON, MUITOS PRODUTORES BUSCARAM MINIMIZAR IMPACTOS E RISCOS COM REDUÇÃO DA MÃO DE OBRA NO CAMPO

STEFANY SAMPAIO SILVEIRA safraes@gmail.com

A falta de protocolos no início da pandemia fez com que muitos produtores ficassem sem

saber o que fazer mediante o cenário de incerteza que se instalava. Com o passar do tempo, o aumento dos casos e a chegada de orientações sobre prevenção, em especial as normas de distanciamento social, a organização da safra precisou sofrer mudanças que impactaram, em especial, o custo e duração.

Mais uma vez o desafio pesou para os produtores que precisaram se adaptar e buscar

saídas para esta situação adversa. Um exemplo positivo veio da região de Baixo Quartel, no município de Linhares. Os produtores Douglas Peruchi e Ronaldo Peruchi apostaram na organização interna, a mecanização e o amor pela cultura como diferenciais para enfrentar esse momento.

“Há 20 anos, eu e meu irmão assumimos a propriedade que era do meu pai. E temos feito um trabalho diferenciado

A AGILIDADE E EFICIÊNCIA QUE VOCÊ PRECISA

Kubota

B2320 - 23cv 4x4

Nas versões estreito e super estreito

- Trator ideal para todos os tipos de trabalho
- Produto japonês de alta qualidade
- Super econômico



L3800 - 38cv 4x4

- Ideal para qualquer plantio
- Direção Assistida
- Motor à diesel potente e econômico



Linhares
27 3373-7500

Cachoeiro de Itapemirim
28 3526-5400

pianna
RURAL

através de relatório de tudo: máquinas, atividades, tudo que acontece do portão para dentro. Diferentemente da agricultura do passado, precisamos saber de tudo, para fazer um diagnóstico correto do funcionamento, das necessidades e oportunidades da propriedade”, conta Douglas. O produtor compartilhou ainda que o diagnóstico, juntamente com a utilização da colheita semimecanizada, fez com que eles tivessem menor impacto na safra.

Os irmãos do Sítio Peruchi precisaram fazer algumas adaptações para garantir a colheita e a saúde dos seus colaboradores. Entre as iniciativas destacadas pelos cafeicultores está a contratação preferencialmente de

trabalhadores da própria cidade, em vez de pessoas de Minas Gerais ou Bahia, como vinha ocorrendo nos últimos anos, para evitar o trânsito e a aglomeração nos alojamentos da fazenda. “Antes da mecanização era preciso contratar mais de 40 pessoas, que ficavam hospedadas na fazenda. Optamos neste ano por contratar 20 pessoas, preferencialmente da própria cidade, para que durmam em suas casas, evitando assim a aglomeração na propriedade. Foi necessário contratar gente de fora, mas o número de migrantes diminuiu muito”, explica.

Na fazenda, uma placa chama atenção com a escrita: “Aqui não tem peão, temos colaboradores”. O produtor



—Produtor Douglas Peruchi e Digital Influencer Stefany Sampaio

afirma que depois que adotou esse posicionamento gerou uma relação de troca com os funcionários. “Eles precisam do dinheiro e nós precisamos de tudo funcionando. Tem que ser bom para os dois lados, um coopera com o outro para funcionar”, afirma.

Essa afirmativa mostra o quanto na agricultura o fator humano é importante. Pois para que o planejamento que começa no escritório e vai pro campo dê certo, os colaboradores



Proteja sua **lavoura** com a **máxima eficiência**

A Biovalens possui excelência em soluções de biodefensivos para o controle de pragas e doenças de plantas, proporcionando o aumento da qualidade e produção de alimentos sustentáveis.



VITTA
GRUPPO



_Família Peruchi : Casal Neuza e Aristeu, com os filhos Ronaldo e Douglas



_Sede da propriedade em Baixo Quartel

precisam estar integrados nos processos. E essa parte quem fica à frente é Weslânia Duarte, esposa do Douglas, que cuida da papelada e reforça o quanto a presença familiar nas propriedades faz toda a diferença.

Douglas conta que a colheita semimecanizada também trouxe muitos benefícios em tempo de pandemia. “É possível fazer a poda junto com a colheita, reduzir o período pela facilidade e eficiência da máquina, além de reduzir custos. Antes, não sabíamos quanto tempo iria durar a colheita, porque a gente não sabia quando poderia contar com as pessoas para colher. E hoje, com a máquina a gente pode colher o fruto no tempo certo, sem risco de perder fruto no pé e ganhando até mais com isso”, complementa.

O produtor lembra que no começo as pessoas ficavam preocupadas com a mecanização no campo, porque achavam que essa mudança geraria impactos negativos na lavoura. Mas na mecanização do conilon, a parte mais sensível é feita manualmente pela derrisagem (cortar com uma foice pequena). Os galhos caem na lona e são conduzidos para a máquina que faz o processamento, separando os grãos dos galhos. “Não estraga a lavoura, isso é evolução! Não precisamos mais po-

dar o café depois. É tudo feito manualmente apenas uma vez. É um sistema que talvez não seja fácil para todo mundo, mas quem puder mecanizar é muito bom e tem nos atendido demais” afirma Douglas.

Para ele, a mecanização e o uso de tecnologias são uma possibilidade de inserir seus filhos também como sucessores. Douglas define a propriedade como “uma empresa a céu aberto” e é com essa visão que, juntamente com seu irmão, tem enfrentado os desafios impostos pela pandemia para colher bons frutos no futuro.

DEFAGRO
#Mante esta ideia

**HÁ MAIS DE 30 ANOS
PLANTANDO IDEIAS
E PARCERIAS,
E COLHENDO
PRODUTIVIDADE
E AMIZADES.**

**As Melhores marcas,
OS MELHORES PRODUTOS,
com os melhores preços.**

LOJAS:

VIANA, SERRA, SÃO MATEUS, VENDA NOVA, MARATAIZES, MARECHAL FLORIANO,
PINHEIROS, ITAGUAÇU, IÚNA, SOORETAMA, COLATINA, SÃO F. DE ITABAPOANA.

Loja Linhares:

(27) 3371-1700

www.defagro.com.br

**DINHEIRO NA MÃO
EM POUCOS CLIQUES.**

CRÉDITO PESSOAL AUTOMÁTICO

ABRA O APP SICOOB E SAIA DO APERTO.

Se de repente você precisar de dinheiro para uma emergência, abra o App Sicoob ou o Internet Banking. Por eles você contrata o Crédito Pessoal Automático sem demora e nenhuma burocracia. É alívio imediato para os seus problemas financeiros.

- Valor creditado direto na conta corrente.
- Taxas justas.
- Sem avalista.

Central de Atendimento 24 horas

Capitais e regiões metropolitanas - 4000 1111

Demais localidades - 0800 642 0000

Ouvidoria - 0800 725 0996 • De segunda a sexta, das 8h às 20h • ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458 • De segunda a sexta, das 8h às 20h

**Contrate pelo App Sicoob, Internet
Banking ou em uma cooperativa.**


SICOOB
Faça parte.

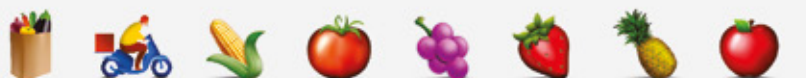
Consulte a sua cooperativa sobre a disponibilidade desse produto.

0800 570 0800
es.sebrae.com.br



A força do empreendedor brasileiro.

FEIRA NA INTERNET



feiranainternet.com.br



Acesse, compre e valorize o comércio local.

O distanciamento social está transformando a forma das pessoas comprarem e dos pequenos negócios venderem. E para atender a pequenos produtores, comerciantes e ao público, o Sebrae criou uma plataforma que conecta todos eles. Acesse **feiranainternet.com.br** e aproveite. E se você é produtor e pode fazer entregas ou preparar cestas para retiradas, preencha nosso formulário.